

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Marcelo Crispim

**Aconselhamento bíblico em missões: unidade de base e relacionamento.**

**São Paulo**

**2023**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Marcelo Crispim

**Aconselhamento bíblico em missões: unidade de base e relacionamento.**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dr. Chun Kwang Chung.

**São Paulo**

**2023**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C932a	Crispim, Marcelo.  Aconselhamento bíblico em missões: unidade de base e relacionamento : [recurso eletrônico] / Marcelo Crispim.  97 KB ;  Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana  1. Aconselhamento. 2. Missões. 3. Unidade. 4. Base. 5. Relacionamento. I. Chung, Chun Kwang, <i>orientador(a)</i> . II. Título.
-------	--

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Marcelo Crispim

**Aconselhamento bíblico em missões: unidade de base e relacionamento.**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*) na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Dr. Chun Kwang Chung.

Aprovação 23/01/2023

Orientador: Professor Dr. Chun Kwang Chung.

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: Marcelo Crispim

Programa: Magister Divinitatis, MDiv

Título do Trabalho: Aconselhamento bíblico em missões: unidade de base e relacionamento.

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

### Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus e à sua Igreja. Seja tão somente a Ele, a honra, glória e louvor! Mas, também, aproveito este lugar, para agradecer à família: minha esposa Luciene Oliveira Brandão Crispim, que esteve ao meu lado em todos os momentos deste curso, auxiliadora idônea – *“Do seu lado, quero entrar na eternidade”*. Muitas foram as horas de preparação e viagens. Ao meu filho, Miguel Brandão Crispim, que passou diversos momentos no escritório à espera do pai para lhe colocar na cama, orar e dormir. À minha mãe, Ana Maria Crispim e ao meu pai Altairdes Raimundo Crispim (*in memoria*) que mais que um “herói” foi um amigo, um incentivador, dos pequenos e grandes, desafios da minha vida.

## Sumário

Introdução: apresentação do tema e sua necessidade.....	8
1. Aconselhamento bíblico e Missões: uma mesma base .....	11
1.1. Definição dos termos: aconselhamento bíblico e Missões .....	11
1.1.1. Aconselhamento bíblico .....	11
1.1.1.1. Aconselhamento bíblico é Deus falando nas Escrituras .....	12
1.1.1.2. Aconselhamento bíblico é conhecer o Deus que se revela.....	13
1.1.1.3. Aconselhamento Bíblico é Deus instruindo a igreja.....	13
1.1.1.4. O aconselhamento bíblico tem como alvo o coração .....	14
1.1.2. O que é missões?.....	14
1.2. Temas análogos em Gn 1-11 e Mt 28.18-20 .....	17
1.2.1. Criação .....	18
1.2.2. Queda.....	20
1.2.3. Redenção.....	22
1.3 Aconselhamento bíblico e missões: Um chamado à adoração.....	26
2. Aconselhamento bíblico e missões.....	31
2.1. Um relacionamento com pontos de contato .....	31
2.1.1. Um relacionamento de obediência ao chamado .....	32
2.1.2. Uma necessidade de contextualização .....	33
2.1.3. Uma necessidade de pregar todo o conselho de Deus .....	35
2.1.4. Um compromisso com a Santificação.....	38
2.2. Como aplicar o aconselhamento bíblico no contexto pós-moderno.....	39
Conclusão.....	44

## **Introdução: apresentação do tema e sua necessidade**

Existe alguma relação entre missões e aconselhamento bíblico? Quando olhamos o trabalho missionário e as bases para a missão da igreja é possível fazer uma correlação com o aconselhamento bíblico? Quando começou missões? E o aconselhamento? As definições de ambos os temas são excludentes ou exercem a mesma função em facetas diferentes? Quais são as bases de sustentação desses chamados olhando para o texto de Mateus 28? De uma perspectiva teleológica existem convergências nesses temas?

Pregar o Evangelho é uma tarefa duplamente complicada<sup>1</sup>. É preciso vencer as barreiras levantadas pelo próprio coração e, também, lidar com o distanciamento causado pela cosmovisão das pessoas que nos cercam. Se já não bastasse lidar com o coração corrompido e titubeante do cristão, é necessário vencer as barreiras erguidas pelo mundo a fim de efetuarmos a transmissão correta do verdadeiro Evangelho (Rm 12.1-2; 15.1-13).

Tripp diz que fomos criados para adoração, mas, que o drama do pecado se manifesta na vida de cada indivíduo. Ao invés de adorarmos a Deus roubamos-lhe a glória<sup>2</sup>. Esta afirmação de Tripp nos mostra que existe algo de errado com a compreensão do homem em relação a Deus e o mundo criado. O coração do homem está repleto de maldade, quem o conhecerá? Mas, como disse Fitzpatrick<sup>3</sup>, mesmo que tenhamos um coração enganador, temos um Deus que sonda e nos conhece por inteiro. Santos diz que “aconselhamento é a aplicação da teologia ao dia a dia do cristão. Aconselhar, conforme as Escrituras, é encorajar, instruir e exortar tendo a obra redentora de Cristo e a operação transformadora do Espírito Santo como referenciais nesse ministério”<sup>4</sup>.

A igreja foi chamada para trabalhar. Ser atuante na proclamação pública, privada e pessoal do Evangelho. O ide é essencial. “Todos precisam de ir, seja

---

<sup>1</sup> BARRS, Jerram. **A essência da Evangelização**. Cultura Cristã, São Paulo, 2004, pp. 127-131

<sup>2</sup> TRIPP, Paul David. **Instrumentos nas mãos do Redentor**. Editora Nutra, São Paulo, 2009, pp. 68-88

<sup>3</sup> FITZPATRICK, Elyse. **Ídolos do coração**. ABCB - Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos, São Paulo, 2012, pp. 113-117

<sup>4</sup> SANTOS, Valdeci. **Conselheiro, quem? Eu? Tá brincando!** São Paulo, Cultura Cristã, *Revista Servos Ordenados*, ed. 26 p. 25.



cruzando oceanos ou cruzando simplesmente o corredor do condomínio até o vizinho”.<sup>5</sup> Ser uma igreja evangelizadora é compreender o mundo que estamos e comunicar a mensagem do evangelho dentro deste contexto<sup>6</sup>. É estar no mundo e não se conformar com ele. É ter uma cosmovisão bem definida de Deus, o homem, Cristo e o mundo.

Quando afirmamos a missão da igreja no mundo, pressupomos, que Deus, tem um propósito para seu povo eleito. Isso envolve a unificação de toda criação sob Cristo, reconciliação de toda a criação pela cruz e pela ressurreição de Cristo.<sup>7</sup> Powlison afirma que o aconselhamento é um aspecto integral do ministério e da vida da igreja.<sup>8</sup> Quando pensamos aconselhamento e missões vemos aspectos interligados de uma mesma tarefa e chamado.

Creio que abordar missões e aconselhamento bíblico seja um desafio! Não somente pelo tema, mas também, devido à suas relações diretas. Suas bases, propósitos e pressuposições são as mesmas. Neste trabalho aspiramos demonstrar que suas definições são análogas. Os propósitos são compartilhados no chamado a adoração, à conversão – que nada mais é que uma mudança de pressuposição e por fim, uma vida de santificação.

O propósito deste trabalho é mostrar que Aconselhamento e Missões tem o mesmo alvo. Não são dois trabalhos diferentes da igreja. São metodologias de uma mesma missão. Aconselhamento em missões reflete a estrutura dada por Deus no Antigo e no Novo Testamento. Lyra escrevendo sobre o fundamento da missão do povo de Deus afirma: “onde o povo comissionado por Deus pregar as boas novas do evangelho, viver e implantar os valores do reino divino, fazer discípulos, ensinando-os a guardar o que Jesus ensinou, a missão que Deus ordenou estará sendo obedecida.”<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> CHUNG, CHUN K. **Missão primordial: os fundamentos da missão em Gênesis 1-11**. Editora Missiológica, São Paulo, 2019, p.134

<sup>6</sup> Para aprofundar neste tema, ver: STOTT. John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**. ABU Editora, São Paulo, 1992.

<sup>7</sup> LOGAN JR., Samuel T. **Reformado quer dizer missional**. Cultura Cristã, São Paulo, 2015, p. 12

<sup>8</sup> MACDONALD, James. Bob Kellemen & Steve Viars. **Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico**. São Paulo, Editora Batista Regular, 2016, p.13

<sup>9</sup> LYRA, Sérgio. Cf. <https://ultimato.com.br/sites/paralelo10/2012/05/fundamentos-da-missao-do-povo-de-deus/>. Acesso: 02/01/2022

David Powlison diz que a ideia e o chamado ao aconselhamento bíblico estão sendo redescoberto.<sup>10</sup> Mas, o que é aconselhamento bíblico? John Babler e Nicolas Ellen no livro “Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas” definem aconselhamento bíblico como ministrar às Escrituras àqueles que enfrentam problemas.<sup>11</sup> Thomas Sigley afirma que aconselhamento e evangelismo caminham juntos. São cortes no mesmo pano.<sup>12</sup> Wayne Mack ao falar do alvo do aconselhamento bíblico enfatiza que o conselheiro deve ajudar o aconselhado a tornar-se mais parecido com Jesus Cristo<sup>13</sup> e isso se assemelha ao trabalho de fazer discípulos.

Pensando a partir dessas bases podemos relacionar o texto da grande comissão em Mateus 28.19-20 que fala da tarefa da igreja: “ir por todo o mundo fazendo discípulos em nome do Pai, Filho e Espírito Santo, e ensinando-os a guardar todas as coisas ordenadas”. Nas palavras de Wadislau Gomes: “tanto o cristão quanto o não cristão, ambos precisam de aconselhamento. Para os que ainda são incrédulos, redenção do pecado; para os que já são crentes, redenção do poder do pecado.”<sup>14</sup> Mas, Aconselhamento bíblico e missões tem alguma relação? Certamente, e é isto que planejamos demonstrar neste trabalho.

---

<sup>10</sup> MACARTHUR, John F. & Wayne A. Mack. **Introdução ao aconselhamento bíblico**. São Paulo, Hagnos, 2004, p. 82

<sup>11</sup> BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo, Nutra Publicações, 2016, p. 8

<sup>12</sup> SIGLEY, Thomas. **Evangelism Implosion: Reaching the Hearts of Non-Christian Counselors**. The Journal of Biblical Counseling, Volume 17, Number 1, Fall 1998, p. 7

<sup>13</sup> MACARTHUR, John F. & Wayne A. Mack. Op. Cit. p. 318

<sup>14</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Prática do aconselhamento redentivo: um modelo básico de aconselhamento cristão**. Brasília, Editora Monergismo/Refugio, 2018, p. 24

## 1. Aconselhamento bíblico e Missões: uma mesma base

Em toda discussão se faz necessário definir as bases da argumentação. É necessário saber se estamos usando o mesmo significado das palavras e dos termos. Como bem disse Carter “uma vez que a palavra aconselhamento pode ter diferentes conotações em nossa cultura, é importante definir o que significa quando empregamos o termo aconselhamento bíblico.”<sup>15</sup> Isso, também se aplica ao termo missões. Neste sentido, o aconselhamento bíblico deve ser visto como um estilo de vida, “como uma habilidade relacional de ajuda mútua para conhecimento de Deus e do homem”<sup>16</sup>.

### 1.1. Definição dos termos: aconselhamento bíblico e Missões

Vivemos épocas turbulentas no cuidado pastoral. A Bíblia em muitos lugares precisa disputar espaço e provar sua relevância. Problemas teológicos como liberalismo e pentecostalismo, embora de matizes homogêneas, tem causado discrepâncias assustadoras. Por um lado, o abandono das Escrituras como autoridade sobre todas as áreas da vida, e outro, a supervalorização de uma espiritualidade opaca, destituída de crescimento bíblico genuíno e maturidade, gera um cristianismo híbrido e vazio. MacArthur, pensando o aconselhamento bíblico, diz que a igreja, por deixar, o alicerce da autoridade bíblica e optado pela influência corrupta do pensamento mundano, “psicologia colorida com palavras e frase bíblicas”, abre a porta para uma variedade de teorias e terapias extrabíblicas. Mas, o que é aconselhamento bíblico?

#### 1.1.1. Aconselhamento bíblico

Aconselhamento bíblico é a tarefa de conduzir, pessoalmente e individual, pessoas por meio da Palavra de Deus, como única regra de fé e prática, em todas as áreas da vida. MacDonald enfatiza que o aconselhamento é um “crescer juntos no aprendizado de como promover mudança pessoal centrada na pessoa de Cristo através do ministério pessoal da Palavra.”<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> CARTER Hannah. **The Importance of Biblical Counseling in Missions**. SBJME 1.2 | fall 2012, p. 37

<sup>16</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Aconselhamento redentivo**. São Paulo, Cultura Cristã, 2004, p. 8

<sup>17</sup> MACDONALD, James; Bob Kellemen; Steve Viars. **Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico**. São Paulo, Editora Batista Regular, 2016, p. 17

Se você é cristão, provavelmente já esteve, ou está envolvido em aconselhamento. “Aconselhamento é a aplicação da teologia ao dia a dia do cristão. Aconselhar, conforme as Escrituras, é encorajar, instruir e exortar tendo a obra redentora de Cristo e a operação transformadora do Espírito Santo como referenciais nesse ministério”. Portanto, o aconselhamento bíblico consiste em ministrar as Escrituras àqueles que enfrentam problemas ou que desejam a sabedoria e a orientação de Deus.

Mas, outra pergunta desponta: o que faz com que o aconselhamento bíblico, seja, de fato, bíblico? O aconselhamento bíblico requer total submissão as Escrituras como fundamento e parâmetro de análise. É a busca pela submissão escriturística como cosmovisão. Tendo Deus como criador e sustentador de todas as coisas. O homem como ser caído e completamente corrompido em todas as suas esferas existências e a redenção (transformação efetuada pela ação do Espírito Santo através das Escrituras) como o único meio de dar real sentido ao homem. “Aconselhamento Bíblico nada mais é do que a graciosa aplicação das verdades da Bíblia aos desafios da vida. A Bíblia fala com autoridade para cada questão da vida humana. Mais especificamente, aponta para uma Pessoa e um Relacionamento: Jesus Cristo como salvador e redentor. A mudança verdadeira ocorre quando as pessoas entendem a si mesmas e seus problemas no contexto de um relacionamento vivo com Cristo.”<sup>18</sup> O aconselhamento bíblico se fundamenta nos princípios norteadores fundamentais.

#### 1.1.1.1. Aconselhamento bíblico é Deus falando nas Escrituras

Deus tem-nos falado por meio das Escrituras (Hb 1.1-4). A Bíblia é a revelação proposital de Deus para conduzir a vida de todos os homens. Nosso objetivo é nos apresentarmos a Ele como obreiros aprovados que manejam bem a palavra da verdade (2Tm 2.15). O salmista, escrevendo o Salmo 119, diz que bem-aventurados são os que guardam as prescrições do Senhor e buscam de todo coração (v.2) e que a maneira que o jovem pode guardar puro o seu caminho é observando segundo a Palavra (v.9). “Armados com a revelação bíblica, a regeneração e a habitação permanente do Espírito Santo,

---

<sup>18</sup> Cf. <https://discoveroic.org/o-que-fazemos/o-que-e-aconselhamento-biblico/?lang=pt-br>. Acesso: 04/05/2018

qualquer que seja a natureza do problema, a resposta oferecida pela Bíblia e o poder conferido por obra do Espírito Santo são suficientes para atender às necessidades de verdadeira felicidade e satisfação, para homens e mulheres, na vida e na eternidade”<sup>19</sup>.

#### 1.1.1.2. Aconselhamento bíblico é conhecer o Deus que se revela

O aconselhamento bíblico é teocêntrico. A primeira pergunta do Breve Catecismo nos diz que o fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Powlison diz acertadamente que “quando as pessoas pensam em Deus por instinto e não por revelação, fazem muitas perguntas erradas.” Por isso, o aconselhamento precisa conhecer o Deus revelado nas Escrituras. Deus tem revelado tudo quanto necessitamos saber sobre Ele, nós mesmos e o mundo ao nosso redor (2Pe 1.3). O povo de Deus sempre foi instruído a ouvir e obedecer à voz de Deus, como o profeta Miquéias muito bem registra: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?”. O salmista também nos ensina que o Senhor nos conduziria sobre os seus olhos quando nos mostra a promessa de ensino e instrução onde devemos seguir (Sl 32.8).

#### 1.1.1.3. Aconselhamento Bíblico é Deus instruindo a igreja

O aconselhamento bíblico consiste em instruir na Palavra (2Tm 3.16-17), ensinar todo conselho de Deus (At 20.27), a igreja de Deus. O conselheiro confronta com a Palavra ministrada através de Salmos, hinos e cânticos espirituais (Ef 5.19) a igreja. Servos da palavra e instruindo os eleitos a viverem “as Escrituras é a única regra de fé e prática”. Powlison diz que “o aconselhamento é uma expressão primordial dos frutos que representam o que a Igreja é aquilo que está se tornando pelo processo redentor”, ou seja, somos “estagiários do Maravilhoso Conselheiro” e por isso, estamos envolvidos com o processo de aconselhamento<sup>20</sup>. Todavia, mesmo sendo uma tarefa da igreja, o aconselhamento nunca é feito por qualquer pessoa, como bem disse Santos:

---

<sup>19</sup> BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo, Nutra Publicações, 2016, p. 18

<sup>20</sup> POWLISON, David. **Aconselhamento é a Igreja**. Atibaia, Palavra da Vida, Coletânea de Aconselhamento Bíblico, vol. 3, p. 4

“este ministério parece recair especialmente sobre a liderança da igreja e não apenas o pastor”<sup>21</sup>. “O alvo do aconselhamento no genuíno cuidado das almas é glorificar a Deus, ajudando aquelas pessoas que enfrentam problemas a estabelecerem e/ou aprofundarem seu relacionamento com Cristo”<sup>22</sup>.

#### 1.1.1.4. O aconselhamento bíblico tem como alvo o coração

Efetuar mudanças reais é o grande desafio do aconselhamento. Lane diz que a mudança verdadeira ocorre no coração<sup>23</sup>. Lidar com o coração é perceber o indivíduo em sua totalidade material/espiritual e assim oferecer um tratamento que lhe coloca na posição correta de existência. Trabalhar o coração é entender, como disse Santo, o coração do problema é o problema do coração, em sua faceta interna e externa<sup>24</sup>. Portanto, diagnosticar o coração sempre é uma tarefa que envolve muito conhecimento bíblico teológico, para aplicação do aconselhamento. Tripp, mostrando a verdade bíblica, diz que o coração é você na essência, qualquer ministério de mudança precisa ter o coração como alvo. O coração é onde a solução precisa ser aplicada<sup>25</sup>.

Assim, o aconselhamento bíblico é uma tarefa gloriosa. Pois é o descortinar da Palavra como instrumento de transformação. É o conduzir a pessoa no conhecimento do Deus revelado. A confrontação do coração caído pelo amor misericordioso de Cristo, onde há restauração e perdão, e é a segurança da resolução dos conflitos alma, aqui ou na consumação, pois Deus tem cuidado do seu povo.

#### 1.1.2. O que é missões?

De modo muito direto e sintético podemos dizer que missões é a tarefa da igreja em sair para alcançar os eleitos que estão espalhados em todo o

---

<sup>21</sup> SANTOS, Op. Cit, p. 25. Para uma melhor compreensão ler o artigo “Conselheiro, quem? Eu? Tá brincando! Publicado na Revista Servos Ordenados.

<sup>22</sup> BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo, Nutra Publicações, 2016, p. 20

<sup>23</sup> LANE, Timothy S. & David Paul Tripp. **Como as pessoas mudam**. São Paulo, Cultura Cristã, 2011, p. 211ss

TRIPP, David Paul. **Instrumentos nas mãos do Redentor**. São Paulo, Nutra Publicações, 2009, pp. 93-95

<sup>24</sup> SANTOS, Valdeci. **O coração do problema pode ser o problema do coração**. Material distribuído em sala de aula.

<sup>25</sup> TRIPP, David Paul. **Instrumentos nas mãos do Redentor**. São Paulo, Nutra Publicações, 2009, pp. 93-95

mundo e colocá-los na real direção da sua existência: adoração. Adoração real e verdadeira ao único Senhor e soberano Deus. Mas, pregar o evangelho é uma tarefa duplamente complicada<sup>26</sup>. É preciso vencer as barreiras levantadas pelo próprio coração e, também, lidar com o distanciamento causado pela cosmovisão das pessoas que nos cercam. Se já não bastasse lidar com o coração corrompido e titubeante do cristão, agora é necessário vencer as barreiras erguidas pelo mundo, a fim de efetuarmos a transmissão correta do verdadeiro Evangelho (Rm 12.1-2; 15.1-13).

O mundo é nosso alvo, mas também, nosso grande adversário. Vivemos numa sociedade pós-cristã e pós-moderna<sup>27</sup>. O homem da atualidade enxerga a vida religiosa como meramente pessoal – é apenas uma questão de paladar. Aliado a este individualismo religioso, a verdade já não é mais necessária. Antes, a verdade era absoluta e transcendente, isto é, existia uma verdade verdadeira que conduzia todas as pessoas em todas as épocas. Hoje, isto já não é preciso. Não importa o que se crê desde que faça sentido (mesmo que não seja lógico). O sentido não está mais relacionado à razão, mas sim, ao conforto do coração. Se o indivíduo está emocionalmente feliz com a decisão tomada, isso é o bastante. O lema é: faça a vida valer a pena! Aproveite tudo ao máximo.

Quando o indivíduo resolve viver sem preceitos fixos confiáveis, ele anda a deriva, pois, não existe um porto seguro para o coração do homem. Ele é religioso, mas, não tem uma verdade pela qual acreditar. Por isso, o homem do século XXI é espiritualista. Percebam, não é um homem espiritual. Foi espiritualizado em sua linguagem e em seu meio social. Fala de fé, tem medo de coisas espirituais, principalmente se for maldição, mas não acredita nas verdades de Deus. Tem fé na fé, tem fé sem vida!

A igreja foi chamada para fazer missões dentro deste contexto. O ide é essencial. “Todos precisam de ir, seja cruzando oceanos ou cruzando simplesmente o corredor do condomínio até o vizinho”.<sup>28</sup> Ser uma igreja

---

<sup>26</sup> BARRS, Jerram. **A essência da Evangelização**. Cultura Cristã, São Paulo, 2004, pp. 127-131

<sup>27</sup> Para uma melhor análise dos nossos dias ver: PERCEY, Nancy. **Verdade Absoluta**. CPAD, São Paulo, 2006, pp. 19-29

<sup>28</sup> CHUNG, CHUN K. **Missão primordial: os fundamentos da missão em Gênesis 1-11**. Editora Missiológica, São Paulo, 2019, p.134

evangelizadora é compreender o mundo que estamos e comunicar a mensagem do evangelho dentro deste contexto<sup>29</sup>. Estar no mundo e não se conformar com ele. É verdadeiramente ser enviado para o meio de lobos e pela graça de Deus transformá-los em cordeiros. Ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-14). Entender o que é missões? Qual a tarefa da igreja? E missões como adoração é propósito deste pequeno trabalho.

Missões é a essência da igreja! Quem nunca ouviu essa expressão em um “sermão missionário”? Igreja que não está envolvida com missões perdeu seu propósito, deixou de ser igreja. Essas e outras frases de efeito proliferam na mente de qualquer pessoa que participou de congresso de missões nas últimas décadas, que ouviu uma pregação de missionários trabalhando no campo ou que já leu, alguns dos diversos livros, sobre missões disponíveis. J. Andrew Kirk ao responder o que é missões afirma: “a Igreja é missionária pôr natureza ao ponto de que, se ela deixa de ser missionária, ela não tem simplesmente falhado em uma de suas tarefas, ela deixa de ser Igreja.”<sup>30</sup> Mas, como bem salienta Köstenberger a “missiologia atualmente parece estar sofrendo de uma aguda crise de identidade. Essa crise é exacerbada por pelo menos dois fatores principais: a crescente natureza interdisciplinar da missiologia e o rápido ritmo de mudança no mundo ao nosso redor.”<sup>31</sup>

Quando se fala sobre missões, como em toda questão teológica, é preciso definir termos. Entretanto, é preciso lembrar que “O termo missão, embora frequentemente usado, é raramente definido em estudos acadêmicos sobre o assunto.”<sup>32</sup> Chung, elabora uma pertinente afirmação para nosso conhecimento:

“A missão é o modo de ação para que todas as coisas cheguem ao seu fim. A missão é o projeto de Deus para a consumação de todas as coisas onde Cristo está no centro. O instrumento para se chegar na consumação é a missão. A promessa de Cristo é que ele estaria junto daqueles que fossem trazer seguidores ao seu senhorio até a consumação dos séculos (Mt 28.19-20). O princípio da criação marca

<sup>29</sup> Para aprofundar neste tema, ver: STOTT. John. **Ouçã o Espírito, ouçã o mundo**. ABU Editora, São Paulo, 1992.

<sup>30</sup> Apud. Cf. <http://www.ameluzdasnacoes.com.br/site/o-que-e-missoes/>. Acesso: 10.10.2020

<sup>31</sup> KOSTENBERGER, Andreas J. **The Challenge of a Systematized Biblical Theology of Mission: Missiological Insights from the Gospel of John**. *Missiology: An International Review*, Vol. XXIII No.4, October 1995, p. 445

<sup>32</sup> KÖSTEMBERGE, Andreas J. Idem, p. 446



também o início da missão porque há um propósito que precisa ser cumprido para todas as coisas e um fim determinado que irá tomar o rumo estabelecido por Deus”.<sup>33</sup>

Vemos nessa definição que missões tanto quanto aconselhamento possuem um propósito e meios para atingir esse fim. O exercício desses meios é a tarefa da igreja. Köstenberger falando sobre a teologia de missões em João, afirma que “missões pode ser entendida como a tarefa específica que uma pessoa ou grupo busca realizar em diferentes modos de movimento e não somente a proclamação transcultural do evangelho”<sup>34</sup>. Para Köstenberger a tarefa missionária de Cristo, na percepção do livro de João, e as dos seguidores (17:18; cf. 20:21) de Cristo é: revelar o pai (1:18; 17:6-8, 14) e redimir (1:29,36; 6:51, 53-58; 10:15, 17-18).

## 1.2. Temas análogos em Gn 1-11 e Mt 28.18-20<sup>35</sup>

Quando observamos a literatura sobre missões ou a tarefa missionária da igreja, vemos uma clara aplicação a partir de Gn 12, no chamado Abraâmico. Sem discordar do fato que há muito sobre missões em Gn 12 podemos afirmar que logo nos primeiros capítulos de Gênesis encontramos missões. Por isso, precisamos voltar, um pouco mais, no relato bíblico e pensarmos na questão levantada por Chung, em seu livro “Missão primordial: os fundamentos da missão em Gênesis 1-11”: *será que podemos falar de*

<sup>33</sup> CHUNG, CHUN K. **Missão primordial: os fundamentos da missão em Gênesis 1-11**. Editora Missiológica, São Paulo, 2019, p.10

<sup>34</sup> KOSTENBERGER, Andreas J. **The Challenge of a Systematized Biblical Theology of Mission: Missiological Insights from the Gospel of John**. *Missiology: An International Review*, Vol. XXIII No.4, October 1995, p. 447

<sup>35</sup> Não entrarei aqui na discussão feita sobre o uso do imperativo no verbo ir, mas estou ciente dela, todavia, não existe nem uma implicação prática divergente de nossa abordagem. Mt 28.18-20 – Segundo Bosma, há 4 interpretações possíveis sobre a tradução do verbo πορευθέντες no verso 19: 1) a ênfase na tradução como imperativo; 2) o peso maior está na ordem de “fazer discípulos”; 3) Os proponentes da terceira posição minimizam o valor do particípio em questão a ponto de se perder o seu valor de tradução e teológico; 4) os defensores tentam restaurar uma visão equilibrada na qual a ênfase permanece na ordem de “fazer discípulos”, mas o particípio “indo” continua uma parte integral do mandamento. Bosma é adepto da 4ª interpretação: ir e fazer discípulos tem implicações importantíssimas para a igreja. Dentre elas, sua aplicação para a tarefa missionária da igreja brasileira nos chama a atenção, pois, corrobora para entrelaçamento do tema proposto: “Consequentemente, em obediência à ordem do Jesus ressurreto, as igrejas da América Latina devem urgentemente fazer discípulos nos seus próprios países, mas também devem ir para a Europa, a América do Norte e especialmente para países predominantemente muçulmanos, a fim de fazerem discípulos ali.”

*missão em Gênesis 1 e 2 antes da queda do homem e a entrada do pecado no mundo?* Essa mesma pergunta serve para o aconselhamento bíblico.

### 1.2.1. Criação

Como proposto por Chung, se pensarmos apenas soteriologicamente<sup>36</sup> a resposta para essas perguntas seria não. Mas, se alargamos um pouco mais nosso campo de visão, encontraremos: (1) O relato da criação que mostra Deus como Senhor soberano sobre todas as coisas, com autoridade e poder. Waltke falando sobre o verbo “criar” aplicado a Deus diz: “Sua criação revela seu imensurável poder e energia, sua perplexiva imaginação e sabedoria, sua imortalidade e transcendência. A terra perdura em parte porque é trazida à existência por meio da sabedoria de Deus, à qual anexa sua justiça. Sua criação incorpora tanto aspectos físicos quanto socioculturais da realidade (ver Pv 3.19,20; 8.22–31). Devido à grandeza de Deus, uma macieira não produz uma maçã, mas milhares; e o grão de trigo se multiplica cem vezes.”<sup>37</sup>

Grandeza, poder e soberania são aspectos revelados na criação. Quando Mateus inicia as palavras do texto da grande comissão, essa mesma ideia é resgatada na expressão “toda autoridade me foi dada nos céus e na terra”. Hendriksen comentando esse texto diz: “Jesus está aqui reivindicando todo o poder e o direito de exercê-lo. É a investidura do Cristo ressuscitado com essa soberania sem restrições e universal, para comissionar seus discípulos a que proclamem o evangelho por todo o mundo e saibam que a cada momento, a cada dia, podem contar com ele.”<sup>38</sup> Siqueira escrevendo sobre a autoridade da igreja para se fazer missões afirma: “a missão é pensada e efetuada debaixo da autoridade de Deus. Portanto, a missão é pensada e feita, debaixo da autoridade divina expressa na revelação Dele nas Escrituras

---

<sup>36</sup> Geerhardus Vos nos chama a atenção para não cairmos no mesmo erro quanto ao conhecimento que temos frente a revelação natural: “A esse conhecimento antecedente que procede das duas fontes na natureza deve-se acrescentar uma autorrevelação sobrenatural. Isso é algo que geralmente associamos com a redenção, mas não exclusivamente.” VOS, Geerhardus. **Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamento**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2010, pp. 33-42.

<sup>37</sup> WALTKE, Bruce K., e Cathi J. Fredericks. **Gênesis**. Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 1ª edição. Comentários do Antigo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

<sup>38</sup> HENDRIKSEN, William. **Mateus**. Traduzido por Valter Graciano Martins. 2ª edição em português. Vol. 2. Comentário do Novo Testamento. Cambuci; São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã. 2010.

inspiradas; e na pessoa do Senhor Jesus Cristo conforme as Escrituras.”<sup>39</sup> Conseqüentemente, “quando Jesus disse a seus discípulos que fossem a todas as nações, a toda criatura e a toda parte do mundo, ele se baseava no fato de que o mundo todo pertence, por direito, a Deus, por ser sua criação. Assim, o relato bíblico da criação já estabelece o palco de missões com escopo e foco universais. Destaca também o papel do homem como um embaixador que promove o domínio do Rei-Criador por todo o mundo.”<sup>40</sup>

(2) A imago Dei – O homem criado a imagem de semelhança de Deus (Gn 1.26-27) e que mesmo após a queda não perde essas características (Cl 3.10; Ef 4.24)<sup>41</sup> é outra concepção que une os trabalhos missiológicos e de aconselhamento. Lane e Tripp olhando para o relato da criação, afirmam que o homem foi criado para relacionamentos e que estes são um componente central do projeto de Deus e que “apesar de Gênesis 2 tratar da questão de como homem e mulher se completam, suas implicações são mais amplas e abrangem todos os relacionamentos humanos”<sup>42</sup>. Refletir a imagem de Deus é algo que não fazemos sozinhos, necessitamos uns dos outros<sup>43</sup>. Bable também fundamenta o aconselhamento bíblico na doutrina da imagem de Deus no homem da seguinte forma:

“Deus criou o homem conforme o testemunho inerrante da Palavra de Deus sobre Sua criação literal de seis dias relatado no livro de Gênesis. (...) O fato de sermos criados por Deus tem impacto sobre a tarefa do aconselhamento na medida em que dá ocasião para um foco centrado em Deus, em lugar de um

<sup>39</sup> SIQUEIRA, Juan de Paula. **‘Missio Dei et Glorise Dei’: Por uma filosofia de missões com base na teologia bíblica e reformada.** Cf. [https://teologiabrasileira.com.br/missio-dei-et-gloriae-dei-por-uma-filosofia-de-missoes-com-base-na-teologia-biblica-e-reformada/#\\_edn7](https://teologiabrasileira.com.br/missio-dei-et-gloriae-dei-por-uma-filosofia-de-missoes-com-base-na-teologia-biblica-e-reformada/#_edn7). Acesso: 11.09.2021

<sup>40</sup> **A base de missões no relato da criação.** Cf. <http://www.cacp.org.br/a-base-de-missoes-no-relato-da-criacao/>. Acesso: 07.11.2021

<sup>41</sup> A Confissão de Fé de Westminster (CFW) afirma sobre a criação: “Depois de haver feito as outras criaturas, Deus criou o homem, macho e fêmea, com almas racionais e imortais, e dotou-as de inteligência, retidão e perfeita santidade, segundo a sua própria imagem, tendo a lei de Deus escrita em seus corações, e o poder de cumpri-la, mas com a possibilidade de transgredi-la, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, que era mutável.” (CFW: IV; II) – para uma discussão mais completa ler: BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática.** São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2001, 2ª ed. pp. 187-194.

<sup>42</sup> LANE, Timothy; Paul Tripp. **Relacionamentos uma confusão que vale a pena.** São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2016, p. 18

<sup>43</sup> WELCH, Edward. **Quem somos? Necessidades, anseios e a imagem de Deus no homem.** Coletâneas de aconselhamento bíblico Vol. 1, Atibaia, Palavra da Vida, pp. 51-72

foco centrado no homem. O fato de que o homem foi criado à imagem de Deus mostra que o homem é único dentre toda a criação.”<sup>44</sup>

Por ser único em toda a criação e ter o foco centrado em Deus, há um direcionar de toda dinâmica existencial, como bem relacionou Ross:

“Toda a ética humana é baseada na imago Dei. Os maridos devem amar suas esposas como Cristo amou a igreja (Efésios 5:25-27). Os pais devem disciplinar e instruir seus filhos como o Senhor faz aos filhos dele (6:4). O amor reconfortante de uma mãe é a imagem e semelhança do amor reconfortante de Deus (Isaías 66:13). Os senhores da Terra devem refletir a justiça e a equidade encontradas no Mestre celestial (Efésios 6:9; Colossenses 4:1).<sup>45</sup>

### 1.2.2. Queda

Dentre os temas análogos, podemos falar sobre a pecaminosidade do homem – a queda. Tanto a evangelização quanto o aconselhamento bíblico têm que lidar com a faceta do coração humano em rebelião contra Deus. Penley mostrando a inter-relação da grande comissão e o aconselhamento bíblico diz: “o descrente precisa de Cristo como salvador e da resultante presença do Espírito Santo. O crente precisa restabelecer a Cristo como Senhor, e dar liberdade ao Espírito Santo que foi entristecido e apagado pela desobediência a Deus e a Sua Palavra.”<sup>46</sup>

O homem criado em seu estado de perfeição não demorou muito para sentir os efeitos de sua rebelião. Ao quebrar o pacto de obediência logo se viu em completa desestrutura moral, social, emocional e espiritual. Eles fugiram de Deus no jardim. Adão acusou Eva: “foi a mulher que tu me deste”. Eva disse que foi a serpente. Eles viram a ruptura do relacionamento no “desejar e ser governada”. Os filhos desejando coisas erradas e a morte é vivenciada entre os pares. Caim mata o irmão Abel. Eles não sabem mais viver com Deus e para Deus. São maus todos os desígnios do coração humano. Eles estão mortos espiritualmente.

Wright falando sobre criação, queda e redenção numa perspectiva missiológica nos lembra a ruptura causada pelo pecado. Apontando o texto de

---

<sup>44</sup> BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo, Nutra Publicações, 2016, p. 8

<sup>45</sup> ROSS, Mark. **Imago Dei**. Cf. <https://ministeriofiel.com.br/artigos/imago-dei/>. Acesso: 01.10.2021

<sup>46</sup> BABLER, John & Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas**. São Paulo, Nutra Publicações, 2016, p. 239

Gênesis 3-11, discorre que a queda trouxe resultados desastrosos nos planos físico, intelectual, social e espiritual. Ao fazer esse diagnóstico, ele aponta para a tarefa missionária da igreja, que, simultaneamente, pode ser chamada de aconselhamento:

“Se houver alguma boa-nova para essas terríveis realidades, ela precisa ser muito grande. A verdade grandiosa é que a Bíblia nos oferece um evangelho que trata cada dimensão do problema criado pelo pecado. A missão de Deus é a destruição final de todo o mal em toda a sua criação. Nossa missão, portanto, deve ser tão abrangente em seu alcance quanto o evangelho que a Bíblia toda nos oferece”.<sup>47</sup>

No cerne do trabalho missionário e do aconselhamento é a convicção de pecado, que precisa resgatar o homem e transformá-lo. Efetuar mudanças reais é o grande desafio. Lane diz que a mudança verdadeira ocorre no coração<sup>48</sup>. Lidar com o coração é perceber o indivíduo em sua totalidade material/espiritual e assim oferecer um tratamento que lhe coloca na posição correta de existência. Trabalhar o coração é entender, como disse Santos, o coração do problema é o problema do coração, em sua faceta interna e externa<sup>49</sup>. Portanto, diagnosticar o coração sempre é uma tarefa que envolve muito conhecimento bíblico teológico, para aplicação do aconselhamento que visa resolver um conflito. Tripp, mostrando a verdade bíblica, diz que o coração é você na essência, qualquer ministério de mudança precisa ter o coração como alvo. O coração é onde a solução precisa ser aplicada<sup>50</sup>.

Hummel<sup>51</sup> disse que a vida é uma via de mão única. Precisamos prender a fazer o melhor com o que temos e somos hoje. Não adianta fugirmos de nossas responsabilidades transferindo a culpa para coisas que aconteceram no passado ou sobre as possibilidades assumidas quanto ao futuro. Confrontar a vida com o propósito soberano da vocação não deixa alternativa: enxergar o pecado como usurpador da adoração ao verdadeiro Deus.

---

<sup>47</sup> WRIGTH, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. São Paulo, Editora Vida Nova: Instituto Betel Brasileiro, 2012, p. 50

<sup>48</sup> LANE, Timothy S. & David Paul Tripp. **Como as pessoas mudam**. São Paulo, Cultura Cristã, 2011, p. 211ss

<sup>49</sup> SANTOS, Valdeci. **O coração do problema pode ser o problema do coração**. Material distribuído em sala de aula.

<sup>50</sup> TRIPP, David Paul. **Instrumentos nas mãos do Redentor**. São Paulo, Nutra Publicações, 2009, pp. 93-95

<sup>51</sup> HUMMEL, Charles E. **Livres da tirania do urgente**. Editora Ultimato, Viçosa - MG, 2011, p. 115

O coração do homem está repleto de maldade, quem o conhecerá? Ele tem uma capacidade de esconder suas verdadeiras mazelas. Mas, como disse Fitzpatrick<sup>52</sup>: mesmo que tenhamos um coração enganador, temos um Deus que sonda e nos conhece por inteiro. O que pode parecer tristeza é a nossa libertação: um Deus onisciente. Ele sabe quando estamos tentando, somente, impressionar pessoas, fazer outros acharem que está tudo bem, quando, na verdade estamos em meio à tragédia espiritual. Qual o consolo nesse caos? Deus tem cuidado de nós. A Promessa dele é purificar um povo Santo para si. De começar a boa obra e completá-la. De sabermos que fomos comprados pelo preço do sangue do cordeiro Justo e perfeito. O desafio é lutarmos para confiar nele, amar e seguir à santidade que está nele, cultivar a humildade que tem como parâmetro o Redentor. O tratamento para o coração orgulhoso é submissão piedosa aos pés da cruz. É o reconhecimento que o sangue de Cristo purifica de todo pecado, que somente arrependimento e obediência podem transformar o pecador. Se Cristo me libertar, verdadeiramente serei livre.

### 1.2.3. Redenção

Quando pensamos em aconselhamento e missões funcionando juntos desde os primeiros relatos bíblicos, fica mais clara a tarefa estabelecida por Deus no seu plano missionário: o homem vive para Deus. A reforma chamou isso de *Coram Deo*. Viver a vida inteira na presença de Deus, sob a autoridade de Deus para a glória de Deus. Viver a vida inteira na presença de Deus é entender que absolutamente tudo o que estamos fazendo e onde quer que estejamos fazendo isto, nós estamos agindo debaixo do olhar fixo de Deus<sup>53</sup>. Estamos diante dele com tudo que somos e fazemos<sup>54</sup>. O grande desafio da vida é viver para glória de Deus conforme revelado nas Escrituras. Powlison diz que o comportamento visível tem por trás alguma razão, pois, aquilo que nos

---

<sup>52</sup> FITZPATRICK, Elyse. **Ídolos do coração**. ABCB - Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos, São Paulo, 2012, pp. 113-117

<sup>53</sup> SOUZA, Helbert. **O que significa viver coram Deo**. Disponível em: <https://materiasdeteologia.com/2016/11/o-que-significa-coram-deo.html>

<sup>54</sup> O conceito de teoreferência cunhado pelo Rev. Davi Charles Gosmes é o ponto de estruturação do nosso raciocínio.

motiva estabelece cada detalhe das teorias e práticas da nossa vida<sup>55</sup>. Gomes diz que abandonando a liberdade dos conceitos de Deus, deixamo-nos escraviza pela forma de ídolos esculpidos por nossas próprias mãos<sup>56</sup>. Neto diz que “buscamos em nossas subcriações formas de redimir, se não toda a realidade, ao menos aspectos dela. Imitamos estruturas e resultados do Reino de Deus por meio de nossos reiozinhos. Buscamos em cisternas rotas o que o manancial oferece livremente”<sup>57</sup>. Gomes diz que somente uma aproximação redentiva procede de Deus e pode oferecer ao homem um tratamento que realmente seja eficaz.<sup>58</sup>

Gênesis declara ao homem um Deus que cria e sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Não obstante, a esse relacionamento, teórico e prático, experimentado por nossos primeiros pais (Adão e Eva) eles decidiram livremente desobedecer ao Criador<sup>59</sup> que mesmo após flagrante desobediência providencia a redenção. Em Gênesis 3 temos o relato da queda, mas nessa mesma narrativa podemos encontrar aquilo que será a esperança para missões e aconselhamento. Na queda temos um Deus que confronta o pecado e ordena o caminho da redenção como chamado por Kaiser de “palavras de graça e promessa”.<sup>60</sup>

Quando pensamos a narrativa da queda podemos observar os aspectos norteadores de uma missiologia reformada e de um aconselhamento bíblico, isto é: um movimento de restauração iniciado por Deus. Missões é uma tarefa de Deus, aconselhamento também o é. O texto bíblico nos diz que “os olhos deles se abriram e perceberam que estavam nus providenciando algo que lhes cobrisse” (Gn 3.7). Waltke diz que na Bíblia,

---

<sup>55</sup> POWLISON, David A. **Perguntas raio-X: descobrindo os porquês e os motivos do comportamento humano**. Coletâneas de aconselhamento bíblico Vol. 1, Atibaia, Palavra da Vida, p. 38

<sup>56</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra em terras dos brasis: como vemos e somos vistos na cultura brasileira**. Brasília, Editora Monergismo, 2014, p. 30

<sup>57</sup> NETO, Emilio Garofalo. **Futebol é bom para o cristão**. Brasília, Editora Monergismo, 2018, p. 54

<sup>58</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Aconselhamento Redentivo**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2004, p.15.

<sup>59</sup> Cf. Confissão de Fé de Westminster no seu capítulo sobre o livre arbítrio diz: I. Deus dotou a vontade do homem de tal liberdade, que ele nem é forçado para o bem ou para o mal, nem a isso é determinado por qualquer necessidade absoluta da sua natureza. II. O homem, em seu estado de inocência, tinha a liberdade e o poder de querer e fazer aquilo que é bom e agradável a Deus, mas mudavelmente, de sorte que pudesse decair dessa liberdade e poder.

<sup>60</sup> KAISER JR, Walter. **Missão no Antigo testamento: Israel como luz para as nações**. Editora Peregrino, Eusébio – CE, 2016, p.31

'Nudez' geralmente descreve alguém despido de roupa protetora e "nu" no sentido de ser indefeso, fraco ou humilhado (Dt 28.48; Jó 1.21; Is 58.7). Com o senso de culpa e a perda da inocência, o casal agora sente vergonha em seu estado de nudez. Sua morte espiritual se revela por meio de sua alienação recíproca, simbolizada pela confecção de folhas de figueira para servir de obstáculos, e por sua separação de Deus, simbolizada por se esconderem por entre as árvores.<sup>61</sup>

Aqui neste relato temos o primeiro aconselhamento sendo introduzido de modo encapsulado. Adams pressupõe que pelo fato de Deus andar com o homem no jardim "indubitavelmente" ele o aconselhava. "Aconselhamento que consistia de uma revelação benéfica, positiva, boa, calculada para desenvolver todo o potencial do homem."<sup>62</sup> O aconselhamento lida com culpa, medo, insegurança, humilhação, vergonha e sentimento de impotência frente às diversas circunstâncias da vida. Chung, diz que "Adão e Eva foram afetados nessas três áreas, onde a intimidade é transformada em medo, a glória da representatividade em vergonha e a inocência em relação ao conhecimento do mal em culpa."<sup>63</sup> Em resposta a essa atitude como modo de resolver seus problemas Deus promove a verdadeira restauração da nudez humana. Deus vem ao encontro do homem. Aconselhamento e missões é Deus vindo dialogar com o homem.

Na conversa com o homem em fuga, Deus bondosamente lhe estabelece as bases para a redenção. Há um anúncio missiológico: "Deus anuncia uma batalha de campeões, e haverá uma semente que vence Satanás."<sup>64</sup> Segundo Neves, no v. 15 é, o primeiro anúncio do evangelho, das boas notícias da salvação divina, a primeira profecia sobre o Salvador, o Messias. A verdade bíblica contada por toda a história da humanidade estava assim proclamada: Deus procura pelo homem, e mostra a ele a salvação em Cristo Jesus.<sup>65</sup> Segundo Thomas, há algumas questões importantes que

---

<sup>61</sup> Waltke, Bruce K., e Cathi J. Fredericks. 2010. [Gênesis](#). Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 1ª edição. Comentários do Antigo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

<sup>62</sup> ADAMS, Jay. **Teologia do aconselhamento cristão**. Eusébio – CE, Editora Peregrino, 2016, p.20

<sup>63</sup> CHUNG, CHUN K. **Missão primordial: os fundamentos da missão em Gênesis 1-11**. Editora Missiológica, São Paulo, 2019, p.134

<sup>64</sup> Waltke, Bruce K., e Cathi J. Fredericks. 2010. [Gênesis](#). Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 1ª edição. Comentários do Antigo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

<sup>65</sup> Neves, Itamir. 2014. [Comentário Bíblico de Gênesis: Através da Bíblia](#). Organizado por Israel Mazzacorati. Segunda edição. Série Através da Bíblia. São Paulo, SP: Rádio Trans Mundial.



emergem do texto<sup>66</sup>. Primeiro, existe uma expectativa quanto a um redentor. A semente da mulher! Nesse ponto, Chung nos ajuda a entender um pouco mais: “uma nova dimensão na missão pós-queda é a inimizade perpétua entre a semente da mulher e a semente da serpente. A missão da igreja é espalhar e multiplicar a semente santa fazendo novos discípulos a fim de levá-los à adoração.”<sup>67</sup> Segundo, parâmetros são estabelecidos para a redenção. Haverá sofrimento, dor e sangue derramado. “Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados” (Hb. 9:22). Terceiro, Satanás está em atividade, por isso, haverá desordem no mundo, mas, em último lugar, a vitória já está decretada. Como bem disse Graig “à medida que Deus cumpre sua missão na história, sua glória, sua justiça e seu amor tornam-se inegavelmente evidentes. Essa glória é ecoada de volta para ele nos elogios de seu povo redimido. A história da salvação chega ao clímax quando a glória de Deus é maravilhosamente revelada no envio do Filho ao mundo para garantir nossa salvação e derrotar os poderes do pecado, da morte e do mal”.<sup>68</sup> De forma bem romantizada, Nepomuceno chama o anúncio de redenção em Gênesis 3.15 de “a mãe de todas as profecias messiânicas”. E assim, prossegue dizendo:

“Foi assim que a redenção deu o seu primeiro sinal de vida dentro da história humana, afirmando ao homem que Deus, apesar do pecado do homem, haveria de providenciar o resgate do mesmo. Esse é o centro de toda a vida cristã e o foco do relacionamento de Aliança entre Deus e o homem. Uma sangrenta guerra está sendo declarada e Deus irá remir o homem de todo mal, quando este houver sido destruído. Isso aconteceria quando a ferida fosse feita no calcanhar do “Descendente”. Essa ferida foi a cruz. Ali, em casa de amigos, o Senhor foi ferido de morte, mas sua ferida não o reteve para sempre, por isso dizer: foi-lhe ferido o calcanhar. Foi assim que Deus, em Sua soberania, mostrou Seu amor ao homem, fazendo-lhe, logo no início de sua queda à miserável condição de pecador, uma promessa gloriosa de redenção, o “Proto-Evangelho” bendito que anuncia que Jesus é o Senhor da Criação e dos filhos escolhidos de Deus.”<sup>69</sup>

<sup>66</sup> THOMAS, Derk. **A importância de Gênesis 3.15**. Cf. <https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-importancia-de-genesis-315/>. Acesso: 01.11.2021

<sup>67</sup> CHUNG, Op. Cit, p. 80

<sup>68</sup> CRAIG, Ott; Stephen J. Strauss; Timothy C. Tennent. **Encountering theology of mission : biblical foundations, historical developments, and contemporary issues**. Baker Academic, Grand Rapids, 1952, p. 80

<sup>69</sup> NEPOMUCENO, José Maurício Passos. **Cristo no Período Adâmico - Proto Evangelho**. Cf. [http://www.monergismo.com/textos/teologia\\_pacto/cristo\\_adamico\\_nepomuceno.htm](http://www.monergismo.com/textos/teologia_pacto/cristo_adamico_nepomuceno.htm). Acesso: 03.10.2021.

### 1.3 Aconselhamento bíblico e missões: Um chamado à adoração

Para melhor entendimento se faz necessário pensar qual a tarefa da igreja dentro desta perspectiva de missões e aconselhamento. A tarefa da igreja é adorar e servir a Deus em toda sua existência. John Piper acertadamente diz: “A paixão por Deus na adoração precede a apresentação de Deus por meio da pregação”<sup>70</sup>. Missões é o meio pelo qual a igreja sai das quatro paredes para alcançar o alvo final de sua prática: adoração. Adoração real e verdadeira ao único Senhor e soberano Deus. Como disse Bruyn “embora o evangelho estabeleça os limites da vida cristã e todo o conselho de Deus abranja a vida dentro desse limite, isto serve a somente um fim: amar ao Senhor Deus de todo coração, alma, mente e força.”<sup>71</sup> Nesse sentido podemos olhar missões e aconselhamento como ajuda mútua de cada pedra do edifício para edificação do corpo, é o aplicar à vida dos salvos os elementos da salvação.<sup>72</sup> Como bem disse Chandler “como Deus nos criou para adorar, nossa adoração precisa ser redimida e resgatada das coisas fúteis.”<sup>73</sup> O aconselhamento e missões visam trabalhar o coração do homem para apresentá-lo diante do Senhor como nova criatura.

A igreja existe porque Deus a criou para ser adorado como expresso no Catecismo Maior de Westminster: “O fim supremo e principal do homem e glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”<sup>74</sup>, por isso, ele tem um propósito magnífico para ela (Mt 16.18-19). A igreja não é invenção humana, é a comunidade da adoração e serviço. Ela é fruto do sangue do Cordeiro Jesus (Ef 5.25-27), mas, o Senhor que pagou um valor tão elevado por seu povo, deu-lhe a tarefa de anunciar o evangelho transformador e restaurador a todas as nações (Mt 28.18-20). Quando pensamos numa igreja instituída por Deus, com propósitos designados por ele, as palavras de Kuiper somam à ideia de evangelizar como empreendimento orgânico desta organização operada por

---

<sup>70</sup> Piper, JOHN. **Alegrem-se os povos: a supremacia de Deus em missões**. Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2001, p. 13

<sup>71</sup> BRUYN, David. **A igreja conservadora**. São Paulo, Editora Batista Regular, 2015, pp. 71-72.

<sup>72</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Prática do aconselhamento redentivo: um modelo básico de aconselhamento cristão**. Brasília, Editora Monergismo/Refúgio, 2018, pp. 111-112

<sup>73</sup> CHANDLER, Matt. **Criados pela palavra: uma igreja centrada em Jesus**. São Paulo, Vida Nova, 2015

<sup>74</sup> Catecismo Maior de Westminster, pergunta nº 1.

oficiais e membros, sendo que cada crente detém o tríptico ofício de profeta, sacerdote e rei; assim, no exercício dessas funções ela tem a prerrogativa de evangelizar o mundo e cada cristão é um agente de evangelização ordenado por Deus.<sup>75</sup>

Ronaldo Lidório diz que “a missão da igreja é servir a Deus e cumprir seus propósitos. A igreja é conclamada a não olhar para si, mas para ele. Não vive para satisfazer a si, mas a ele. Não procurar na própria comunidade a motivação certa para o serviço, mas nas Escrituras. A missão da igreja é clara: servir a Deus.”<sup>76</sup> Esse serviço a Deus se faz através do cumprir sua vontade guardando seus mandamentos como expresso no Antigo e Novo Testamento: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus” (Miquéias 6.8); e “Se obedeceres aos meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, exatamente como Eu tenho obedecido às ordens do meu Pai e permaneço em seu amor” (João 15.10). Portanto, a igreja do Senhor Jesus, como povo de serviço e adoração, vê seu ministério cumprido no exercício obediente da evangelização e missões. Como disse MacArthur: “Evangelizar deveria estar no centro da vida de todo cristão e deveria ser a marca de uma igreja apaixonada por ganhar os perdidos”.<sup>77</sup> A igreja que traz no seu seio o zelo pelo anúncio das Boas Novas a todos quantos encontra pelo caminho faz da obra missionária o resultado natural do seu estilo de vida. Assim, cumpre o alvo do seu chamado e missão: “*e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*”. (Atos 1:8)

A igreja do Senhor tem a missão de adorar. E ela adora através da obediência na proclamação do Evangelho. Cada indivíduo foi criado para ser adorador (BCW:1). Missões, é tão somente, a tarefa de resgatar a adoração, como bem disse Piper: “adoração é o combustível e a meta das missões. Essas existem, porque não há adoração”<sup>78</sup>. Chung diz que “pregar salvação em

---

<sup>75</sup> KUIPER, R. B. **Evangelização teocêntrica**. São Paulo, PES, 1976, pp. 97-98

<sup>76</sup> LIDÓRIO, Ronaldo. **Plantando Igrejas**. Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2007, p. 54

<sup>77</sup> MACARTHUR, John. **Evangelismo: como compartilhar o evangelho com fidelidade**. Editora Fiel, São José dos Campos, 2012.

<sup>78</sup> PIPER, Op. Cit. p. 13

Cristo é fundamental na obra missionária, mas o aspecto doxológico da missão vem antes do soteriológico”. Para Santos, “o jardim idealizado por Deus para receber o primeiro casal, precisa ser entendido como um local de adoração e culto.<sup>79</sup> Dentro desse aspecto da adoração, Goheen salienta: “O propósito da redenção é criar um povo que adora: a presença contínua de Deus com o povo de Israel agora os chama adoração contínua do seu divino rei. A adoração é central para a identidade do povo de Deus.”<sup>80</sup> A igreja cumpre a tarefa de adoração quando sai em proclamação e transformação do mundo anunciando o evangelho e aperfeiçoando os conversos no serviço ao Senhor como adoradores.

Missões, então, precisam ser entendidas, a partir da criação de todas as coisas em Gênesis 1. Ao criar o homem, a sua imagem e semelhança, dando a ele um mandato<sup>81</sup>, conversando na viração do dia e instituindo o sábado. G. K. Beale nos diz que “a missão não começa com a Missão Universal de Mateus 28.18-20; a missão é a pulsação de Deus desde Gênesis 1 até que o novo céu e a nova terra tornem-se a morada do Senhor Deus Todo-Poderoso em Apocalipse 21-22.”<sup>82</sup> Adams enfatiza que a autoridade do aconselhamento está na busca da inversão dos padrões pecaminosos que tiveram origem no jardim do Éden. Quando o homem desobedeceu a Deus, sua consciência foi despertada, e cheio de medo, fugiu, cobriu-se e tentou esconder-se de Deus.<sup>83</sup>

Gênesis 1 é o estabelecimento do “teatro de Deus” com seu script definido como estrutura de missão. Kaiser diz que “Gênesis 1-11 começa com um casal humano original, Adão e Eva, e prossegue até que as (então conhecidas) setenta nações do mundo sejam abrangidas no escopo de sua mensagem”<sup>84</sup>, assim, ele prossegue: “a Bíblia começa com o tema de missões

---

<sup>79</sup> SANTOS, Daniel. **A Plantação da Igreja no Éden**. FIDES REFORMATATA XIX, Nº 1 (2014), p. 49

<sup>80</sup> GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia - luz para as nações**. Vida Nova, São Paulo, 2014, p. 67

<sup>81</sup> O Dr. Chung faz um questionamento extremamente importante: o mandato é cultural ou missionário? Para isto, ver pp. 35-41 do livro “Missão primordial”.

<sup>82</sup> BEALE, G. K.; Mitchell Kim. **Deus mora entre nós: a expansão do Éden para os confins da terra**. Edições Loyola, São Paulo, p. 9

<sup>83</sup> ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. São José dos Campos, Fiel, 9ª ed. 2003, p. 67

<sup>84</sup> KAISER JR, Walter. **Missão no Antigo testamento: Israel como luz para as nações**. Editora Peregrino, Eusébio – CE, 2016, p.11

no livro de Gênesis e mantém essa paixão impulsora por todo Antigo Testamento e prossegue no Novo Testamento”<sup>85</sup>. Assim, a grande comissão deveria colocar em prática o que foi anunciado e preparado muito tempo antes<sup>86</sup>. Entender a tarefa missionária e o aconselhamento a partir do relato de Gênesis é trabalhar com a criação, queda e redenção. É ver o homem como um ser criado, mas, que devido ao pecado está longe do seu criador, por isso ele precisa ser alcançado com a voz do Evangelho, formado nele um discípulo do Senhor. Essa tarefa de discipulado contínuo também é chamada de aconselhamento – ela aborda as mazelas do coração numa perspectiva de transformação e mudança. O homem criado à imagem e semelhança de Deus perdeu precisa ser transformado dia-a-dia na direção do seu Salvador. G. K. Beale falando da restauração da criação no seu relacionamento com o criador e o papel da Igreja como testemunha desta missão, afirma que:

"Deus renova a criação por meio de nosso testemunho. Quando testemunhamos fielmente apesar do sofrimento, unimo-nos à obra de Deus de produzir uma nova criação. A igreja não fica observando ociosamente enquanto Deus realiza seus propósitos; nós participamos da obra de estabelecimento da morada que Deus está fazendo nascer em nosso meio. Essa visão cumpre a missão dada em Gênesis 1 e 2 de encher a terra com imagens e representantes de Deus”.<sup>87</sup>

A obra missionária da igreja começou em Gênesis 1.<sup>88</sup> A igreja já possuía uma missão estabelecida de forma criacional. Ao olharmos para o primeiro capítulo de Gênesis podemos encontrar uma estrutura de identidade, propósito e missão. Imagem e semelhança são distintivos de nossa identidade frente ao mundo fluido e sem propósito.<sup>89</sup> Temos uma missão de proclamar a Cristo como único e verdadeiro caminho para a restauração do homem como adorador. Adoração é o firme fundamento de sua existência e fazer discípulos de todas as nações o cumprimento desta missão. Quando pensamos na existência de missões na igreja, é fundamental entender esta perspectiva

<sup>85</sup> Ibid. p.21

<sup>86</sup> LOGAN JR., Samuel T. **Reformado quer dizer missional**. Cultura Cristã, São Paulo, 2015, p.63

<sup>87</sup> Beale, G. K., Mitchell Kim. **Deus mora entre nós**: a expansão do Éden para os confins da terra. São Paulo, Edições Loyola, pp. 117-119.

<sup>88</sup> Para uma melhor exposição desta ideia ler: SANTOS, Daniel. **A Plantação da Igreja no Éden**. FIDES REFORMATATA XIX, Nº 1 (2014).

<sup>89</sup> CHUNG, Chun. **Adoração: Identidade, Propósito e Missão**. Cf. [https://www.youtube.com/watch?v=dmvr\\_eBkfXA](https://www.youtube.com/watch?v=dmvr_eBkfXA).

doxológica estabelecida na criação. Cumprir o ide do Senhor, de Gênesis a Apocalipse, é entender este caráter ímpar de nossa caminhada como comunidade de contraste e reino de sacerdotes. Que a adoração seja nossa real motivação.

O aconselhamento também visa a adoração! O propósito é tornar o aconselhado à semelhança de Cristo. Como bem disse Gomes<sup>90</sup>: “tudo, em todas as atividades da vida, é para o Senhor e em sua suficiência. Dependência operada em amor”. Tripp diz que fomos criados para adoração, mas que o drama do pecado se manifesta na vida de cada indivíduo. Ao invés de adorarmos a Deus roubamos-lhe a glória<sup>91</sup>. Assim, convém lembrar Gomes ao se referir ao homem como um ser analógico, criado para refletir Deus ou criar um ídolo.

O grande desafio da vida é viver para glória de Deus conforme revelado nas Escrituras. Uma vida pautada na adoração mostrará como muitas vezes temos a confiança depositada nas circunstâncias e não em Deus. Que apesar dos conflitos, que diversas vezes, são pecaminosos em suas ações e reações, precisamos olhar para o Senhor que governa todas as coisas e as fazem corroborar para o bem daqueles que o amam sendo chamados segundo seus propósitos (Ef 1.3-14; Rm 8.28). Apontar que nossa segurança está na providência de Deus e que o trabalho e outras fontes de renda são meios pelos quais nos chega o sustento (Sl 127). Destacar que nossa felicidade é o nosso Deus (Sl 1) e isso só será capaz de nos dar tranquilidade quando tivermos uma vida de adoração. Jones disse que “os conflitos são oportunidade para Deus pôr em prática seu plano para moldar nossa vida<sup>92</sup>. Quando respondemos à primeira pergunta do Breve Catecismo, somos lembrados que o propósito para o qual fomos criados foi glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Nossa vida foi projetada para ser vivida no contexto da adoração. Mesmo em meio à adversidade, o Senhor busca em nós verdadeiros adoradores que adoram em Espírito e em Verdade.

---

<sup>90</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Prática do aconselhamento redentivo: um modelo básico de aconselhamento cristão**. Brasília, Editora Monergismo/Refúgio, 2018, p.147

<sup>91</sup> TRIPP, Paul David. **Instrumentos nas mãos do Redentor**. Editora Nutra, São Paulo, 2009, pp. 68-88

<sup>92</sup> JONES, Robert D. **Em busca da paz**. São Paulo, Editora Nutra, 2014, p.58

## 2. Aconselhamento bíblico e missões

### 2.1. Um relacionamento com pontos de contato

Agora precisamos entender qual é o relacionamento de missões e aconselhamento? Chung diz que “a missão da igreja, como corpo de Cristo, corporativamente, é fazer discípulos. Pregador o evangelho a toda criatura.”<sup>93</sup> C. J. Mahaney ao falar do propósito evangelístico que deve habitar o coração daqueles que desejam compartilhar as boas-novas do sacrifício vicário de Jesus na cruz diz: ele deve ser amigo de pecadores que estão sem esperança e sem Deus.<sup>94</sup> Isto é, alcançar o coração da pessoa e convencê-lo, por obra do Espírito Santo, que é pecador diante de um Deus plenamente santo e por isso, há uma sentença de condenação sobre ele, mas que pela graça divina foi providenciada redenção em Cristo Jesus. Aconselhamento e missões se encontram na tarefa proposital de sair ao encontro de pecadores visando fazê-los experimentar a realidade da verdadeira esperança. Gomes, diz que a missão da igreja quanto ao aconselhamento lida com essas questões básicas: “redenção consumada e aplicada. Para isso, trabalha com a redenção pregada”.<sup>95</sup>

Todo trabalho, missões e aconselhamento, visa uma mudança de pressuposição. Tripp ao falar sobre o propósito de levantarmos todas as manhãs nos diz que “o pecado alterou cada pensamento, desejo, palavra e ação. Criou o mundo de inconstâncias, motivações ambíguas, adoração de si mesmo e de total egoísmo. Todavia a mudança é possível, esta mudança é chamada pelas Sagradas Escrituras de Redenção. Este é o propósito de aconselhamento e missões: oferecermos às pessoas um Redentor”.<sup>96</sup>

Se você é cristão, provavelmente já esteve, ou está, envolvido em aconselhamento. “Aconselhamento é a aplicação da teologia ao dia-a-dia do cristão. Aconselhar, segundo às Escrituras, é encorajar, instruir e exortar tendo a obra redentora de Cristo e a operação transformadora do Espírito Santo

---

<sup>93</sup> Chung, Op. Cit, p. 77

<sup>94</sup> DEVER, Mark. **O Evangelho e a evangelização**. São José dos Campos, Editora Fiel, 2011, p.12

<sup>95</sup> Gomes, Op. Cit, p. 17

<sup>96</sup> TRIPP, Paul David. **Instrumentos nas mãos do Redentor**. São Paulo, Nutra, pp. 17-27.

como referenciais nesse ministério”<sup>97</sup>. Sendo assim, a tarefa de instruir e aconselhar mutuamente, como dizem as Escrituras (Cl 3.16), é tarefa da Igreja. Podemos fazer uso aqui das palavras de Smith quando fala acerca discipulado, como “uma forma de exercer curadoria, estar atento quanto ao que ama e de ser intencional quanto a isso”<sup>98</sup>. É este aspecto do aconselhamento e do propósito missionário da igreja que estabelece uma conexão objetiva de se fazer presente na vida de uma pessoa e alcançá-la redentivamente através do ensino, repreensão, correção e treinamento na justiça, isto é, fazê-los guardar todas as coisas que Cristo tem ordenado. Fazer discípulos é o trabalho da igreja! Missões e Aconselhamento receberam autoridade da parte do Senhor para efetuar sua tarefa em todo mundo em alcançar, instruir e fortalecer seus seguidores nessa mesma comissão. Como disse Marshall: “a autoridade suprema, única e universal do Filho de Deus ressuscitado – que Jesus comissiona seus discípulos a fazerem discípulos de todas as nações.”<sup>99</sup>

#### 2.1.1. Um relacionamento de obediência ao chamado

A igreja deve estar envolvida em missões, bem como em aconselhamento bíblico. Mas, precisamos nos atentar ao cuidado de não tomarmos todas as coisas por missões ou aconselhamento. Assim, como missões requer um chamado, isto é, uma direção específica para ser enviado; e isto envolve a “aceitação” da igreja e a submissão da mesma no que concerne à preparação do obreiro e efetivação futura efetivação no campo, o aconselhamento, também entende, que é um privilégio da igreja o cuidado de outras pessoas. Todavia, a multiforme graça do evangelho dotou alguns com um chamado mais particular que envolve aceitação, capacitação e efetivação deste ministério no corpo vivo de Cristo – a Igreja. Powlison diz que “o aconselhamento é uma expressão primordial dos frutos que representam o que a Igreja é por definição, e aquilo que está se tornando pelo processo redentor”

---

<sup>97</sup> SANTOS, Valdeci. **Conselheiro, quem? Eu? Tá brincando!** São Paulo, Cultura Cristã, *Revista Servos Ordenados, ed.* 26 p. 25.

<sup>98</sup> SMITH, James K. A. **Você é aquilo que ama.** São Paulo, Vida Nova, 2017, p. 20

<sup>99</sup> Marshall, Colin. Tony Payne. **A treliça e a videira : a mentalidade de discipulado que muda tudo.** São José dos Campos, Fiel, 2016, p. 18



ou seja, somos “estagiários do Maravilhoso Conselheiro”<sup>100</sup> e por isso, estamos envolvidos com o processo de aconselhamento. Enquanto igreja envolvida com missões, devemos ter consciência que isso reflete o conhecimento obediente à vontade do Senhor experienciado nas interações com o corpo e as outras pessoas do mundo. Todavia, mesmo sendo uma tarefa da igreja, o aconselhamento nunca é feito por qualquer pessoa, como bem disse Santos “este ministério parece recair especialmente sobre a liderança da igreja e não apenas o pastor”<sup>101</sup>. O ministério de aconselhamento na igreja é o desenvolvimento prático da tarefa missionária da igreja. Jay Adams diz, resumidamente, que as qualificações de um conselheiro deve ser a mesma de um ministro ordenado e envolve três elementos básicos: um amplo conhecimento das Escrituras, a sabedoria divina e a boa vontade para com o próximo.<sup>102</sup>

#### 2.1.2. Uma necessidade de contextualização

Fazer discípulo é aconselhar, instruir, moldar, tornar semelhante a Cristo, ensinar todas as coisas que vos tenho ordenado. Mais uma vez ao definir missões, Chung esclarece o ponto de imbricação com o aconselhamento: “A missão da igreja é: (1) proclamar as boas novas do reino (fazer novos discípulos através da pregação e testemunho); (2) ensinar, batizar e treinar os novos crentes (discipulado radical, ensinando a guardar tudo).”<sup>103</sup>

Fazer missões e aconselhamento é tarefa da igreja no exercício da sua vocação, como adoradores submissos a essa vocação. Alcançar as nações através da pregação do evangelho é o comprimento do que foi designado em Mateus 28.18-20. Cruzar a rua, romper as barreiras da cidade ou se engajar em outra cultura, aprendendo uma nova língua e acomodando a mensagem

---

<sup>100</sup> POWLISON, David. **Aconselhamento é a Igreja**. Atibaia, Palavra da Vida, Coletânea de Aconselhamento Bíblico, vol. 3, p. 4

<sup>101</sup> SANTOS, Op. Cit, p. 25. Para uma melhor compreensão ler o artigo “Conselheiro, quem? Eu? Tá brincando! Publicado na Revista Servos Ordenados.

<sup>102</sup> ADAMS, Jay E. **O manual do conselheiro cristão**. São José dos Campos, Fiel, 4ª ed. 1994, p. 26

<sup>103</sup> CHUNG, Chun K. **Simplifique: uma resposta ao artigo “As cinco marcas da missão”, de Chris Wright. A missão da igreja é fazer o que só ela consegue fazer no mundo**. 5. Cf. <https://www.martureo.com.br/simplifique-uma-resposta-ao-artigo-as-cinco-marcas-da-missao-de-chris-wright/>. Acesso: 09.12.2022

bíblica em termos compreensíveis à cada nação ou indivíduo é o processo pelo qual estamos envolvidos.

Dentro deste espectro de “acomodação”<sup>104</sup> da linguagem, as palavras de Wells ao falar sobre teologia, missões e aconselhamento nos leva a ponderar na seguinte afirmação: “a teologia, se for fiel à sua própria natureza, deve ser missiológica em sua intenção. Sua tarefa não é apenas entender a natureza da verdade bíblica, mas também, perguntar como essa verdade aborda as questões do dia. As Igrejas hoje, que enviam missionários para outras partes do mundo, estariam muito equivocadas se instruísem seus missionários a depender apenas da Palavra de Deus e não tentar entender as pessoas a quem foram enviados para ministrar.”<sup>105</sup> Portanto, a contextualização da mensagem é outro aspecto abordado pelo conselheiro e o missionário no cumprimento de sua missão.

Quando pensamos a contextualização como anunciada pelos missiólogos, estamos pensando na apreensão e comunicação do evangelho a uma determinada cultura, tal qual o aconselhamento: estamos pensando na compreensão das verdades bíblicas e sua consequente aplicação à situação específica na vida do indivíduo. O paralelo de função se evidencia no exercício ministerial de comunicar o evangelho, na mesma língua, ao missionário, e de forma compreensível, ao conselheiro, como bem disse Sam Williams: “o missionário trabalha na interface entre fé e cultura e, o conselheiro, entre a

---

<sup>104</sup> Aqui, não estamos pensando em acomodação no sentido da cultura como sendo o padrão de autoridade, assim os conceitos bíblicos são submetidos a essa subserviência. Portanto, a descrição de J. H. Bavinck em seu livro: “An Introduction to the Science of Missions” p. 179, sobre acomodação, descreve bem nossa preocupação: “Acomodação” realmente não é apropriada como descrição do que realmente deveria ser. Ela aponta para uma adaptação aos costumes e práticas essencialmente estranhas ao evangelho. Tal adaptação provavelmente não leva a nada além de uma entidade sincretista, uma conglomeração de costumes que nunca podem formar uma unidade essencial. “Acomodação” conota algo de rejeição, de mutilação... A vida cristã não se acomoda ou adapta às formas de vida pagãs, mas toma posse da última e, desse modo, os faz novos (...) toma-os pela mão e os vira em uma direção completamente diferente; eles adquirem uma satisfação completamente diferente. Embora exteriormente haja muito que se pareça com práticas passadas, na realidade, tudo se tornou novo, o velho em sua essência morreu e o novo chegou. Cristo toma a vida de um povo em suas mãos, ele renova e restabelece o deformado e o deteriorado; ele preenche cada coisa, cada palavra e cada hábito com um novo significado e dá-lhe uma nova direção. Cf. <https://todahelohim.com/wp-content/uploads/2017/06/Aconselhamento-Missoes-Sam-Williams.pdf>. Acesso: 15.12.2022

<sup>105</sup> WELLS, David F. **Above All Earthly Pow'rs Christ in a Postmodern World**. Grand Rapids, Eerdmans Publishing Company, p. 9

psicologia da fé e a diversa série de outras psicologias existentes na cultura da saúde mental”<sup>106</sup> para alcançar o coração do ouvinte com a verdade bíblica límpida e vivificante. O propósito de ambos é anunciar de uma maneira que seja atraente e desafiadora o conteúdo da mensagem bíblica para assim comunicar uma nova maneira de vida, uma nova interpretação da realidade.

No processo de comunicar o evangelho alguns cuidados se fazem necessários tanto em missões como em aconselhamento, pois contextualizar a mensagem não é uma tarefa simples e fácil. Lutamos com a tendência de aproximação excessiva ou distanciamento proposital. Ou falamos algo que é irrelevante pela proximidade cultural, ou verbalizamos conteúdos que não serão compreendidos por nossos ouvintes/aconselhados. Sempre se corre o risco do sincretismo quando essa contextualização é tão excessiva que a mensagem se perde na cultura do ouvinte. O desafio é fugir do que elas querem ouvir, para o que precisam ouvir. Ou falamos em uma linguagem que não tem conexão com a realidade do coração daquele indivíduo que está à nossa frente. Como disse Barrs “a comunicação do evangelho é um empreendimento pessoal, de uma pessoa para outra”<sup>107</sup>, “uma arte de interação pessoal”<sup>108</sup>, nesses aspectos “a contextualização é simplesmente o esforço de recuperar e resgatar, proclamar e aplicar práticas e conceitos cristãos para todos em qualquer lugar e em qualquer coisa.”<sup>109</sup> A busca da contextualização, em missões e aconselhamento, é a tentativa de ensinar “todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem”.<sup>110</sup>

### 2.1.3. Uma necessidade de pregar todo o conselho de Deus

Quando lidamos com aconselhamento bíblico e trabalho missionário, nós saímos ao campo para pregar o evangelho. Este evangelho anunciado visa alcançar o coração e transformá-lo. Olhando para ordem dada pelo nosso

---

<sup>106</sup> WILLIAMS, Sam. **Aconselhamento cristão como missões**. p. 8. Cf. <https://todahelohim.com/wp-content/uploads/2017/06/Aconselhamento-Missoes-Sam-Williams.pdf>. Acesso: 15.12.2022

<sup>107</sup> BARRS, Jerram. **A essência da evangelização**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2004, 172

<sup>108</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Prática de Aconselhamento Redentivo**. Brasília, Editora Monergismo, 2ª ed., 2018, p. 26

<sup>109</sup> WILLIAMS, Sam. **Aconselhamento cristão como missões**. p. 11

<sup>110</sup> **Confissão de Fé de Westminster**, I: VI

Senhor Jesus Cristo à grande comissão, devemos fazer discípulos, ensinando-os a guardar todas as coisas que foram ordenadas, estamos reconhecendo que nossa tarefa, enquanto conselheiros e missionários, é confrontar as estruturas de pensamento que governam as tomadas de decisão de cada pessoa. Estamos olhando para os valores intrínsecos de cada indivíduo, o que equivale dizer: que estamos buscando os ídolos do coração. Nosso trabalho é encontrar as “pressuposições e estruturas cognitivas, afetivas e avaliativas fundamentais que adotam em relação à natureza da realidade e que utilizam para organizar sua vida”.<sup>111</sup>

Anunciar todo o conselho de Deus é um trabalho a ser desenvolvido durante a vida do cristão. Quer seja na tarefa missionária ou de aconselhamento, toda pessoa não cristã confrontada com a voz do Evangelho precisará de Cristo como Salvador e da resultante presença do Espírito Santo. O cristão muitas vezes necessitará da mensagem do senhorio de Cristo sobre sua vida, a restauração da esperança através da ação do Espírito e o retorno à obediência à Palavra. Tanto os descrentes quanto os crentes precisam ouvir o que Deus tem a dizê-los por meio da sua santa Palavra, independente do grau de relacionamento que ele possui “no momento” com Deus. Ambos precisam de todo conselho de Deus para serem ajudados a compreender e sejam capacitados a viverem pela fé.<sup>112</sup>

No exercício da tarefa missionária buscamos a conversão da pessoa. Essa conversão bíblica envolve pessoas reais em suas vidas cotidianas reais. São chamadas a ouvirem o evangelho e responderem a este convite, tendo assim, suas vidas transformadas.<sup>113</sup> Olhando para o projeto de retroalimentação do propósito e labor, de missões e aconselhamento, as palavras de Gomes, nos ajudam a entender o que buscamos com o indivíduo transformado: “O propósito de Deus para a igreja é que cada membro, de todo o corpo, seja levado a refletir a imagem de Cristo. O propósito divino em todo esse empenho é que sua glória seja manifesta em uma vida de qualidade

---

<sup>111</sup> HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões**. São Paulo, Vida Nova, 2016, p. 31

<sup>112</sup> BABLER, John. Nicolas Ellen. **Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas implicações**. São Paulo, Nutra Publicações, 2017, p. 239

<sup>113</sup> HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões**. p. 335

Cristã, ou de excelência de Cristo, e da multiplicação do louvor da glória da sua graça por meio da proclamação do Evangelho.”<sup>114</sup>

Olhando para o chamado e envio missionário do Apóstolo Paulo em Atos 26.15-18:

15 Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. 16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, 17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, 18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

Podemos afirmar como Lira: “missões tem como alvo o fazer raiar os primeiros lampejos da glória de Cristo nos olhos cegos do mundo incrédulo”<sup>115</sup>, mas, podemos enxergar outros pontos de contato, pois, uma vez que os olhos foram abertos, eles precisam compreender, para aplicar no coração o que é ter a remissão de pecados e receber a herança dos que são santificados pela fé. Pedro escrevendo sua 2ª Epístola capítulo 1.1-9 afirma que nos foram dadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade. Nos diz, que as promessas nos foram dadas com o propósito de nos tornar coparticipantes da natureza divina, portanto devemos associar uma gama de características dessa nova posição assumida a fim de produzirmos frutos. Daí então, ele aponta para aquilo que também é tarefa do aconselhamento bíblico: “*pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego.*” A obra do aconselhamento está associada a este ajuste de foco fazendo a pessoa entender o que é ser verdadeiramente cristão. Nas palavras de Lira: “missões abrem os olhos; aconselhamento ajusta o foco; missões tira a lama, aconselhamento limpa os

---

<sup>114</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra em terras dos Brasis**. Brasília, Monergismo/Refúgio, 2014, p.17

<sup>115</sup> LIRA, Jenuan. **Uma igreja missionária é uma igreja conselheira**. Cf. [https://www.youtube.com/watch?v=OlcCi7iYGU&list=PLk\\_ri20d71Do51ruXC8FNhotDNaDwHCi4&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=OlcCi7iYGU&list=PLk_ri20d71Do51ruXC8FNhotDNaDwHCi4&index=12). Acesso: 13.12.2022

resquícios de impureza; missões livra da morte, aconselhamento treina para a vida.”<sup>116</sup>

#### 2.1.4. Um compromisso com a Santificação

O objetivo de missões e aconselhamento bíblico é que os adoradores tenham uma vida Santa. Missões existem porque ainda há adoradores que precisam ouvir a voz do Redentor e atenderem o chamado de uma vida em santidade. As Escrituras afirmam que: “sem santidade ninguém verá a Deus” (Hb 12.14). O grande desafio da vida é viver para glória de Deus conforme revelado nas Escrituras. DeYoung ao falar do trabalho dos missionários afirma que sua tarefa é “comunicar um novo modo de vida que substitui, pelo menos parcialmente, as normas sociais e os padrões de comportamento da sociedade na qual os novos crentes foram convertidos.”<sup>117</sup> Adams também enfatiza esta questão quando fala sobre aconselhamento e evangelização ao afirmar que “o aconselhamento é Redentor. O aconselhamento deve seguir e refletir a ordem de Deus na redenção: graça, e então fé; evangelho, e então santificação.”<sup>118</sup>

O propósito do aconselhamento e de missões é anunciar por palavras e vida, o Cristo crucificado. Esse anúncio implica vida de serviço integral, comunitário e pessoal – santificação vivida na prática. Enquanto missionários e conselheiros não pregamos a nós mesmos, nossa igreja, nossa cultura, mas, o Cristo crucificado como poder de Deus. Com isso, se reafirma<sup>119</sup> que Deus controla a história e alcança seus propósitos pelo poder oculto da Cruz. E sustentados por este poder estamos dispostos a perseverar, viver em santidade, servir mesmo em meio ao sofrimento, amar o próximo e servir o Reino de Deus até a vinda do autor e consumidor da nossa fé – Cristo Jesus<sup>120</sup>.

<sup>116</sup> LIRA, Jenuan. **Uma igreja missionária é uma igreja conselheira.** Cf. [https://www.youtube.com/watch?v=OlcBci7iYGU&list=PLk\\_ri20d71Do51ruXC8FNhotDNaDwHCj4&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=OlcBci7iYGU&list=PLk_ri20d71Do51ruXC8FNhotDNaDwHCj4&index=12). Acesso: 13.12.2022

<sup>117</sup> DEYOUNG, Kevin. **The mission of the church.** Cf. <https://www.thegospelcoalition.org/essay/the-mission-of-the-church/>. Acesso: 02/04/2021

<sup>118</sup> ADAMS, Jay E. **Conselheiro capaz.** São José dos Campos, Fiel, 2003, p. 78

<sup>119</sup> Cf. Declaração Oficial da Assembléia de Willingen, 1952.

<sup>120</sup> STOTT, John. **A cruz de Cristo.** São Paulo, Editora Vida, 2006, pp.148

Pode-se parafrasear Stott e dizer que não existe Aconselhamento e Missão da Igreja sem a Cruz<sup>121</sup>. Não podemos entender o propósito da Igreja sem a necessidade da crucificação/santificação. A cruz confronta e redime o homem, humilha e transforma. A cruz é o fundamento da esperança. Nela está consumado o propósito redentivo de Deus para a humanidade (1 Co 1.18-25). Na cruz está a certeza e segurança da proclamação missionária produzir seus frutos (Jo 12.23-24). A cruz é o paradigma do chamado martírio da Igreja. “A missão leva à paixão<sup>122</sup>” que conduz ao anúncio de Cristo e este crucificado.

Quando se faz aconselhamento e missões é necessário lembrar que há um compromisso em se despojar do velho homem. É a proclamação da mesma confissão do Apóstolo Paulo: Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. (Gl 2:20)

## 2.2. Como aplicar o aconselhamento bíblico no contexto pós-moderno

Há um grande desafio em nossos dias para o aconselhamento e o trabalho missionário. O “homem” desta época precisa ser alcançado “dentro” e “fora” da igreja. Sire, se refere ao pós-modernismo como advento onde nenhuma história pode ter mais credibilidade que a outra, todas são igualmente válidas e validadas por quem vive por elas.<sup>123</sup> Os nossos dias são marcados pela adoção de um padrão que não é o Bíblico. A vara de medir tem sido muito abrangente, com isso, um ataque fortíssimo é efetuado às Escrituras. Este ataque mina a autoridade da Bíblia na Igreja e conseqüentemente na vida dos indivíduos. É neste contexto que devemos desenvolver nosso chamado. Aqui trataremos apenas de um aspecto, do vasto conceito da pós-modernidade, o qual é a perda do referencial de autoridade.

O movimento conhecido como pós-modernismo é “uma espécie de sensibilidade cultural sem absolutos, sem certezas permanentes e sem fundamentos, que aprecia o pluralismo e divergência; e visa repensar o ‘caráter

---

<sup>121</sup> STOTT, John. **Ouçã o Espírito, Ouçã o mundo**. São Paulo, ABU Editora, 2005, pp.158

<sup>122</sup> WEBSTER, Douglas. **Yes to Mission** (SCM, 1966), pp. 101-102.

<sup>123</sup> SIRE, James W. **O universo ao lado**. São Paulo, Hagnos, 4ª ed. 2009, p. 266

estabelecido' radical de todo pensamento humano"<sup>124</sup>. Cavalcante diz que “em termos gerais, a pós-modernidade está diretamente relacionada com as realidades e fenômenos que, potencialmente, podem oferecer respostas e soluções imediatas, com exclusão de mediadores, especialmente teóricos e caracterizando-se por definições genéricas e fórmulas redutoras”<sup>125</sup>.

Quando se fala em pós-modernidade é declarar a morte da metafísica. O Dr. Hermisten diz que “sem a dimensão metafísica da existência, todo o nosso labor carece de sentido, pois o sentido não é conferido intrinsecamente pelo que pensamos por nós mesmos ou fazemos, mas em Deus, Aquele que confere significado ao nosso real.”<sup>126</sup> “Sem esse “ponto” o homem buscará referência apenas em tendências, moda, estatísticas ou no seu “bom senso”; ou seja: carece de absolutos. Sem absolutos a vida transforma-se em uma “novela das oito”: Tudo é permitido no consenso do produtor, diretor e do grande público...”<sup>127</sup>

Dentro desta perspectiva, o conselheiro precisa restabelecer os parâmetros de autoridade para alcançar o coração do aconselhado/evangelizado. Nenhum ser humano vive sem padrão de julgamento. Precisamos definir o que é certo e o que é errado, mesmo usando o artifício da liberdade de escolha, o que, de fato, nos leva a crer que cada pessoa escolhe conforme o referencial preestabelecido na sua mente. Este referencial determina suas escolhas e comportamento. Quando se tira a Bíblia como padrão, é preciso colocar outra coisa no lugar. Foi o que aconteceu com o Iluminismo francês: a religião foi retirada e colocaram um ceticismo terrível no lugar.

---

<sup>124</sup> MCGRATH, Alister E.. **Teologia Histórica - Uma introdução à história do Pensamento Cristão**. Editora Cultura Cristã, São Paulo, 2007, p. 264

<sup>125</sup> CAVALCANTE, Ronaldo. **O cristianismo perante o reducionismo religioso da pós-modernidade**. Reflexões a partir do protestantismo histórico, tendo como marco de referência a alternativa da parênese bíblica aplicada ao modus vivendi protestante; como denúncia e anúncio. Ciências da Religião história e sociedade, São Paulo, ano 1, numero 1, 2003, p. 125-126.

<sup>126</sup> COSTA, Hermisten M. P. **A Igreja Reformada e os desafios litúrgicos na pós-modernidade**. Acesso: 10/09/2009.  
[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A\\_Igreja\\_Reformada\\_e\\_os\\_Desafios\\_Teologicos...\\_Fiel\\_\\_2007\\_.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A_Igreja_Reformada_e_os_Desafios_Teologicos..._Fiel__2007_.pdf). p. 4

<sup>127</sup> Idem



Em missões e aconselhamento há autoridade é a Escritura. Como disse Wadislau Gomes: “ela é guia, guardiã e bússola no aconselhamento.”<sup>128</sup> A Bíblia é a Palavra de Deus, portanto, sua singularidade surge no contexto de que o Deus da Bíblia é o Deus que se comunica. Ele tem se revelado desde o início aos seres humanos, sua criação especial.

O cristão precisa entender que sua vida é coordenada pela autoridade das Escrituras como o princípio normatizador. O não cristão deve ser confrontado em sua cosmovisão. Enquanto não entendermos a dependência deste padrão, estaremos como ondas do mar lançados a todos os lados pelos ventos filosóficos da tendência hodierna. Assim, mais uma vez as palavras de Benjamin Warfield nos são de grande ajuda: “tão grande tem sido a providência de Deus em preservar para a sua Igreja em todas as épocas um texto suficientemente exato” por isso, confiável para responder nossas questões centrais de existências. São nessas questões centrais que o aconselhamento trabalha.

Neste ponto Dr. Hermisten aponta o homem pós-moderno da seguinte forma: “Uma das características do homem “pós-moderno” é a falta de referenciais. Através dos séculos ele tem destruído tudo o que foi apontado como modelo de orientação e padrão de avaliação. Ele destruiu suas tradições e dogmas, esqueceu-se de Deus, alijando todas as suas referências... Assim, sem orientação, paradoxalmente, sente-se livre e, ao mesmo tempo, inseguro diante das incertezas resultantes de suas escolhas”<sup>129</sup>.

Ao afirmarmos que a Bíblia é a Palavra de Deus, o conselheiro precisa contextualizar para o mundo contemporâneo essa verdade. A mensagem da Bíblia nunca se dá num vácuo. Os evangelhos estão inseridos em um contexto social, político, econômico e cultural particular. A teologia não é apenas uma reflexão acadêmica elaborada isoladamente do mundo. Como bem disse o Dr. Hermisten “O Cristianismo é uma religião de história. Ele se baseia em fatos os

---

<sup>128</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Aconselhamento Redentivo**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2004, p. 10.

<sup>129</sup> COSTA, Hermisten M. P. **A Igreja Reformada e os desafios litúrgicos na pós-modernidade**. Acesso: 10/09/2009.  
[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A\\_Igreja\\_Reformada\\_e\\_os\\_Desafios\\_Teologicos...\\_Fiel\\_\\_2007\\_.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A_Igreja_Reformada_e_os_Desafios_Teologicos..._Fiel__2007_.pdf). p. 4

quais devem ser testemunhados, visto que eles têm uma relação direta com a vida dos que creem”<sup>130</sup>. É uma reflexão acadêmica/missiológica/pastoral para responder aos desafios da vida. Isto é aconselhamento.

Ao falar do papel do teólogo mais uma vez, o Dr. Hermisten se faz importante: “a teologia deve ter sempre um compromisso com a Igreja, leia-se, com os fiéis no sentido de instruí-los, alimentá-los, corrigi-los e aconselhá-los. A verdadeira teologia só é de fato relevante, se for bíblica. É por isso que todo teólogo deve ser um exegeta, já que é da Palavra que brota a sua fé e de onde ele tira todo o seu ensinamento”<sup>131</sup>. Sua Singularidade precisa ser extrapolada do ambiente interno da Igreja para o mundo em todas as áreas do conhecimento como: economia, artes, esporte, medicina, ciências exatas e sociais. Em tudo convém lembrar que “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra” - II Timóteo 3:16.

A importância de lembrarmos a igreja e confrontarmos o homem neste mundo pós-moderno encontra eco nas palavras de Horton quando diz que alguns fundamentos foram pedidos pelo evangelicalismo hodierno, tais como a convicção de que “a mais poderosa atividade da igreja neste mundo é a proclamação da verdade (...)”<sup>132</sup>. O cristão precisa estar preparado para responder a razão da sua esperança, é preciso conhecer as doutrinas essenciais da fé cristã para então proclamá-las. O conselheiro ao contestar os alicerces das escolhas e orientações do indivíduo que está à sua frente precisa entender que isto é uma guerra de cosmovisões. Não é suficiente gritar: "Blasfêmia!", quando alguém não entende exatamente o que está errado e que declarações verdadeiras devem ser postas no lugar. Sempre será preciso

---

<sup>130</sup> COSTA, Hermisten M.P.. **O que realmente importa?** Acesso: 02/08/2008. [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/O\\_que\\_realmente\\_importa.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/O_que_realmente_importa.pdf), p. 6.

<sup>131</sup> COSTA, Hermisten M.P.. **A palavra de Deus como fundamento da Educação Cristã**. acesso: 07/07/2009. [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A\\_Palavra\\_de\\_Deus\\_como\\_Fundamento\\_da\\_Educacao\\_Crista\\_\\_1\\_.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A_Palavra_de_Deus_como_Fundamento_da_Educacao_Crista__1_.pdf), p. 3

<sup>132</sup> HORTON, Michael, Schott. **Religião de Poder**. Igreja sem fidelidade bíblica e sem credibilidade no mundo. São Paulo, Cultura Cristã, 1998, p. 35

entender os compromissos do coração, as pressuposições que orientam as tomadas de decisão, o alicerce pelo qual cada pessoa vive, move e possui.<sup>133</sup>

A verdade do evangelho faz parte da proclamação da igreja, compõe sua missão, é sua razão de ser, não apenas uma opção partidária. Abraçar o evangelho não é simplesmente aderir a uma nova ideologia. O conselheiro ao analisar cada cosmovisão “deve denunciar a blasfêmia não porque elas os ofendem, mas porque ofende a Deus”<sup>134</sup>. Ao confrontar o coração, o conselheiro não pode estar mais preocupado com soluções rápidas e práticas, do que com definições teológicas cuidadosas; mais ênfase em testemunhos pessoais do que em apologética; uma tendência de interpretar a experiência cristã em termos de um "compromisso com Cristo" subjetivo, do que para a vida de fé como dom da soberania de Deus. A mensagem do conselheiro está pautada nos absolutos de Deus, num mundo em que tudo se torna relativo e rotativo, e nos princípios imutáveis que emanam da sua palavra.

---

<sup>133</sup> SIRE, James W. **O universo ao lado**. São Paulo, Hagnos, 4ª ed. 2009, p. 16

<sup>134</sup> HORTO, Michael. **Religião de poder**, p. 37

## Conclusão

Este trabalho se propôs a mostrar que Aconselhamento e Missões tem a mesma base, suas definições são análogas, e o mesmo alvo, os propósitos são compartilhados no chamado a adoração, à conversão – que nada mais é que uma mudança de pressuposição e por fim, uma vida de santificação. Não são dois trabalhos diferentes da igreja. São metodologias de uma mesma missão. Aconselhamento e missões refletem a estrutura dada por Deus no Antigo e no Novo Testamento.

Assim, foi demonstrado por uma relação básica de textos bíblicos que desde a criação, a queda e o propósito da redenção os dois aspectos de missões e aconselhamento são intercambiáveis. Tanto nos relatos iniciais de Gênesis 1-11 pode-se observar as bases do aconselhamento e missões dialogando, bem como no Novo Testamento, Mateus 28.18-20, a grande comissão esses mesmos elementos em destaque.

Podemos afirmar que o conceito de missões e aconselhamento é proclamar o evangelho e convocar as outras nações para obediência da fé, por intermédio da palavra ministrada, ou seja, as Escrituras. Como acertadamente fez Calvino ao falar da grande comissão em Mt. 28:19: “o significado da missão dada aos discípulos era a de proclamar o evangelho em toda parte e deveriam trazer todas as nações a obediência da fé, depois, selariam e ratificariam neles a doutrina pela proclamação do evangelho”<sup>135</sup>. E na mesma tônica prossegue falando aos ministros do Evangelho: “A ordem do Senhor é ir a toda parte do mundo e proclamar a doutrina da Salvação”<sup>136</sup>. Deus na sua providência preserva o mundo e seu desejo é ser adorado por todos os homens, sem exceção<sup>137</sup>.

Portanto, foi demonstrado que a ordem dada para fazer discípulos, alcançar outras nações, instruir pessoas a cuidar de outros têm o mesmo objetivo de edificar o povo santo do Senhor. Todo projeto de missões e

<sup>135</sup> CALVINO, J. **Commentary on the Mathew, Mark, luke – v.3.** Cf. <http://www.ccel.org/ccel/calvin/calcom33.ii.li.html> Acesso: 23/03/2007.

<sup>136</sup> CALVINO, J. **Commentary on the Mathew, Mark, luke – v.3.** Cf. <http://www.ccel.org/ccel/calvin/calcom33.ii.li.html> Acesso: 23/03/2007.

<sup>137</sup> CALVINO, João. O livro dos Salmos – v. I. São Paulo, Edições Paracletos, 1999, p. 523

aconselhamento visa proclamar o evangelho a toda criatura em todos os lugares, não somente a indivíduos isoladamente, mas as nações indiscriminadamente, levando-os à santidade exigida nas Escrituras. O limite é todos os povos da terra. A salvação não compete à esfera humana, mas unicamente em Deus de fazer cumprir o seu propósito, assim, “a própria pregação é aconselhamento.”<sup>138</sup>

Por fim, tentamos mostrar como o aconselhamento e missões trabalham juntos em algumas áreas de relacionamento. De fato, são lados da mesma moeda. Aconselhar, pregar público e individual, corrigir, exortar, educar um discípulo são tarefas correlatas no aconselhamento e em missões. Embora o campo de atuação seja vasto em diversas culturas, a aplicação do evangelho a cada pessoa se faz necessária, por isso, para exemplificar a hipótese, fizemos uma proposta de atuação, mesmo que ampla, a uma conceituação presente em diversas culturas, como o caso das pressuposições da pós-modernidade. Assim, vimos que o conselheiro e o missionário precisarão atuar num mundo de cosmovisão concorrentes e, para isso, usarão bases idênticas.

---

<sup>138</sup> GOMES, Wadislau Martins. **Pregação e aconselhamento: uma aproximação multiperspectiva. Fides reformata.** XII, Nº 1 (2007): 73-99

## **Bibliografia**

ADAMS, Jay E. Teologia do aconselhamento cristão. Eusébio – CE, Editora Peregrino, 2016.

\_\_\_\_\_. O manual do conselheiro cristão. São José dos Campos, Fiel, 4ª ed. 1994, p. 26

\_\_\_\_\_. Conselheiro capaz. São José dos Campos, Fiel, 2003.

BABLER, John & Nicolas Ellen. Fundamentos teológicos do aconselhamento bíblico e suas aplicações práticas. São Paulo, Nutra Publicações, 2016, p. 8

BARRS, Jerram. A essência da Evangelização. Cultura Cristã, São Paulo, 2004, pp. 127-131

BAUCKHAM Richard. Bible and Mission: Christian Witness in a Postmodern World. Grand Rapids, Michigan, Baker Academic, 2003.

BEALE, G. K.; Mitchell Kim. Deus mora entre nós: a expansão do Éden para os confins da terra. Edições Loyola, São Paulo.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2ª ed, 2001.

CAVALCANTE, Ronaldo. O cristianismo perante o reducionismo religioso da pós-modernidade. São Paulo, ano 1, número 1, 2003.

CALVINO, João. O livro dos Salmos – v. I. São Paulo, Edições Paracletos, 1999.

CARTER Hannah. The Importance of Biblical Counseling in Missions. SBJME 1.2 | fall 2012.

CHUNG, CHUN K. Missão primordial: os fundamentos da missão em Gênesis 1-11. Editora Missiológica, São Paulo, 2019, p.134

CRAIG, Ott; Stephen J. Strauss; Timothy C. Tennent. Encountering theology of mission : biblical foundations, historical developments, and contemporary issues. Baker Academic, Grand Rapids, 1952.

DEVER, Mark. O Evangelho e a evangelização. São José dos Campos, Editora Fiel, 2011.

FITZPATRICK, Elyse. Ídolos do coração. ABCB - Associação Brasileira de Conselheiros Bíblicos, São Paulo, 2012.

GOHEEN, M.W. *A Igreja Missional na Bíblia*, São Paulo: Editora Vida Nova, 2014.

\_\_\_\_\_. *A Missão da Igreja Hoje: a Bíblia, a história e as questões contemporâneas*. 1. ed. Viçosa: Ultimato, 2019.

GOMES, Wadislau Martins. *Aconselhamento Redentivo*. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2004

\_\_\_\_\_. *Prática do aconselhamento redentivo: um modelo básico de aconselhamento cristão*. Brasília, Editora Monergismo/Refugio, 2018.

\_\_\_\_\_. *Pregação e aconselhamento: uma aproximação multiperspectiva*. Fides reformata XII, Nº 1 (2007).

\_\_\_\_\_. *Sal da terra em terras dos brasis: como vemos e somos vistos na cultura brasileira*. Brasília, Editora Monergismo, 2014.

GREENWAY, R. *Ide e Fazei Discípulos, Uma Introdução as Missões Cristãs*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.

JONES, Robert D. *Irado com Deus*. Atibaia, Coletânea de aconselhamento Vol. III, Seminário Palavra da Vida.

JONES, Robert D. *Em busca da paz*. São Paulo, Editora Nutra, 2014.

HENDRIKSEN, William. *Mateus*. Traduzido por Valter Graciano Martins. 2a edição em português. Vol. 2. *Comentário do Novo Testamento*. Cambuci; São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã. 2010.

HIEBERT, Paul G. *Transformando cosmovisões*. São Paulo, Vida Nova, 2016.

HORTON, M *A Grande Comissão, O Resgate da Estratégia Divina para o Discipulado*, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.

\_\_\_\_\_. *Religião de Poder. Igreja sem fidelidade bíblica e sem credibilidade no mundo*. São Paulo, Cultura Cristã, 1998, p. 35

HUMMEL, Charles E. *Livres da tirania do urgente*. Editora Ultimato, Viçosa - MG, 2011.

KAISER JR, Walter. *Missão no Antigo testamento: Israel como luz para as nações*. Editora Peregrino, Eusébio – CE, 2016.

KELLEMEN, Robert W. *Scripture and Counseling: God's Word for Life in a Broken World*. Grand Rapids, Michigan, Zondervan, 2014.

LANE, Timothy; Paul Tripp. *Relacionamentos uma confusão que vale a pena*. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2016.

\_\_\_\_\_, Timothy S. & David Paul Tripp. *Como as pessoas mudam*. São Paulo, Cultura Cristã, 2011

LIDÓRIO, Ronaldo. Plantando Igrejas. Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2007

LOGAN JR., Samuel T. Reformado quer dizer missional. Cultura Cristã, São Paulo, 2015, p. 12

MACDONALD, James. Bob Kellemen & Steve Viars. Aconselhamento Bíblico Cristocêntrico. São Paulo, Editora Batista Regular, 2016, p.13

MACARTHUR, John. Evangelismo: como compartilhar o evangelho com fidelidade. Editora Fiel, São José dos Campos, 2012.

\_\_\_\_\_. & Wayne A. Mack. Introdução ao aconselhamento bíblico. São Paulo, Hagnos, 2004.

MARSHALL, Colin. Tony Payne. A treliça e a videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo. São José dos Campos, Fiel, 2016.

MCGRATH, Alister E.. Teologia Histórica - Uma introdução à história do Pensamento Cristão. Editora Cultura Cristã, São Paulo, 2007.

MOREAU, A. Scott. Introducing world missions: a biblical, historical, and practical survey. Grand Rapids, Michigan, Baker Academic, 2º ed. 2015.

NETO, Emilio Garofalo. Futebol é bom para o cristão. Brasília, Editora Monergismo, 2018.

NEVES, Itamir. 2014. Comentário Bíblico de Gênesis: Através da Bíblia. Organizado por Israel Mazzacorati. Segunda edição. Série Através da Bíblia. São Paulo, SP: Rádio Trans Mundial.

PERCEY, Nancy. Verdade Absoluta. CPAD, São Paulo, 2006, pp. 19-29

Piper, JOHN. Alegrem-se os povos: a supremacia de Deus em missões. Ed. Cultura Cristã, São Paulo, 2001

POWLISON, David A. Perguntas raio-X: descobrindo os porquês e os motivos do comportamento humano. Coletâneas de aconselhamento bíblico Vol. 1, Atibaia, Palavra da Vida.

\_\_\_\_\_. Aconselhamento e a Igreja. Atibaia, Palavra da Vida, Coletânea de Aconselhamento Bíblico, vol. 3.

SANTOS, Daniel. A Plantação da Igreja no Éden. FIDES REFORMATATA XIX, Nº 1 (2014).

SANTOS, Valdeci. Conselheiro, quem? Eu? Tá brincando! São Paulo, Cultura Cristã, Revista Servos Ordenados ed. 26.



\_\_\_\_\_. O coração do problema pode ser o problema do coração. Material distribuído em sala de aula.

SIGLEY, Thomas. Evangelism Implosion: Reaching the Hearts of Non-Christian Counselees. *The Journal of Biblical Counseling*, Volume 17, Number 1, Fall 1998.

SIRE, James W. *O universo ao lado*. São Paulo, Hagnos, 4ª ed. 2009.

SMITH, James K. A. *Você é aquilo que ama*. São Paulo, Vida Nova, 2017.

STOTT, John. *Ouçã o Espírito, ouçã o mundo*. ABU Editora, São Paulo, 1992.

\_\_\_\_\_. *A cruz de Cristo*. São Paulo, Editora Vida, 2006.

TRIPP, David Paul. *Instrumentos nas mãos do Redentor*. São Paulo, Nutra Publicações, 2009

WALTKE, Bruce K., e Cathi J. Fredericks. *Gênesis*. Organizado por Cláudio Antônio Batista Marra. Traduzido por Valter Graciano Martins. 1ª edição. *Comentários do Antigo Testamento*. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

WELCH, Edward. *Quem somos? Necessidades, anseios e a imagem de Deus no homem*. *Coletâneas de aconselhamento bíblico Vol. 1*, Atibaia, Palavra da Vida.

WELLS, David F. *Above All Earthly Pow'rs Christ in a Postmodern World*. Grand Rapids, Eerdmans Publishing Company, 2006.

WEBSTER, Douglas. *Yes to Mission* (SCM, 1966).

Recursos on-line:

A base de missões no relato da criação. Cf. <http://www.cacp.org.br/a-base-de-missoes-no-relato-da-criacao/>. Acesso: 07.11.2021

CALVINO, J. *Commentary on the Mathew, Mark, luke – v.3* <http://www.ccel.org/ccel/calvin/calcom33.ii.li.html> Acesso: 23/03/2020.

COSTA, Hermisten M. P. *A Igreja Reformada e os desafios litúrgicos na pós-modernidade*. Acesso: 10/09/2009.

[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A\\_Igreja\\_Reformada\\_e\\_os\\_Desafios\\_Teologicos...\\_Fiel\\_2007\\_.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A_Igreja_Reformada_e_os_Desafios_Teologicos..._Fiel_2007_.pdf). p. 4

\_\_\_\_\_. *Igreja reformada e desafios teológicos*. [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A\\_Igreja\\_Reformada\\_e\\_os\\_Desafios\\_Teologicos...\\_Fiel\\_2007](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A_Igreja_Reformada_e_os_Desafios_Teologicos..._Fiel_2007).

\_\_\_\_\_. *O que realmente importa?* Acesso: 02/08/2008. [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/O\\_que\\_realmente\\_importa.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/O_que_realmente_importa.pdf).

\_\_\_\_\_. A palavra de Deus como fundamento da Educação Cristã. [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A\\_Palavra\\_de\\_Deus\\_como\\_Fundamento\\_da\\_Educacao\\_Crista\\_\\_1\\_.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/A_Palavra_de_Deus_como_Fundamento_da_Educacao_Crista__1_.pdf).

Christian Counseling as Mission. Disponível em: [www.biblicalcounselingcoalition.org/2011/07/27/christian-counseling-as-mission](http://www.biblicalcounselingcoalition.org/2011/07/27/christian-counseling-as-mission). Acesso em: 05.08.2021

CHUNG, Chun K. Simplifique: uma resposta ao artigo “As cinco marcas da missão”, de Chris Wright. A missão da igreja é fazer o que só ela consegue fazer no mundo. 5. Cf. <https://www.martureo.com.br/simplifique-uma-resposta-ao-artigo-as-cinco-marcas-da-missao-de-chris-wright/>.

DEYOUNG, Kevin. The mission of the church. Cf. <https://www.thegospelcoalition.org/essay/the-mission-of-the-church/>.

How Biblical Counseling Can Serve Christ’s Global Mission. Disponível em: <https://radical.net/articles/how-biblical-counseling-can-serve-christs-global-mission/>. Acesso em: 05.08.2021

LIRA, Jenuan. **Uma igreja missionária é uma igreja conselheira**. Cf. [https://www.youtube.com/watch?v=OlcbCi7iYGU&list=PLk\\_ri20d71Do51ruXC8FNhotDNaDwHCj4&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=OlcbCi7iYGU&list=PLk_ri20d71Do51ruXC8FNhotDNaDwHCj4&index=12).

NEPOMUCENO, José Maurício Passos. Cristo no Período Adâmico - Proto Evangelho. Cf. [http://www.monergismo.com/textos/teologia\\_pacto/cristo\\_adamico\\_nepomuceno.htm](http://www.monergismo.com/textos/teologia_pacto/cristo_adamico_nepomuceno.htm). Acesso: 03.10.2021.

O que é missões? <http://www.ameluzdasnacoes.com.br/site/o-que-e-missoes/>. Acesso: 10.10.2020

Por que ler as genealogias bíblicas? Cf. <https://redencao.co/por-que-ler-as-genealogias-biblicas/>. Acesso: 05.07.2021

SIQUEIRA, Juan de Paula. ‘Missio Dei et Gloríae Dei’: Por uma filosofia de missões com base na teologia bíblica e reformada. Cf. [https://teologiabrasileira.com.br/missio-dei-et-gloriae-dei-por-uma-filosofia-de-missoes-com-base-na-teologia-biblica-e-reformada/#\\_edn7](https://teologiabrasileira.com.br/missio-dei-et-gloriae-dei-por-uma-filosofia-de-missoes-com-base-na-teologia-biblica-e-reformada/#_edn7).

SOUZA, Helbert. O que significa viver coram Deo. Disponível em: <https://materiasdeteologia.com/2016/11/o-que-significa-coram-deo.html>.

ROSS, Mark. Imago Dei. Cf. <https://ministeriofiel.com.br/artigos/imago-dei/>.

THOMAS, Derk. A importância de Gênesis 3.15. Cf. <https://coalizaopeloevangelho.org/article/a-importancia-de-genesis-315/>.

WILLIAMS, Sam. **Aconselhamento cristão como missões.** p. 8. Cf. <https://todahelohim.com/wp-content/uploads/2017/06/Aconselhamento-Missoes-Sam-Williams.pdf>.